

# JÓ

## Capítulo 1

### Introdução

<sup>1</sup> Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava fazer o mal. <sup>2</sup> Tinha ele sete filhos e três filhas, <sup>3</sup> e possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de boi e quinhentos jumentos, e tinha muita gente a seu serviço. Era o homem mais rico do oriente.

<sup>4</sup> Seus filhos costumavam dar banquetes em casa, um de cada vez, e convidavam suas três irmãs para comerem e beberem com eles. <sup>5</sup> Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem. De madrugada ele oferecia um holocausto<sup>a</sup> em favor de cada um deles, pois pensava: “Talvez os meus filhos tenham, lá no íntimo, pecado e amaldiçoado a Deus”. Essa era a prática constante de Jó.

### A Primeira Provação de Jó

<sup>6</sup> Certo dia os anjos<sup>b</sup> vieram apresentar-se ao SENHOR, e Satanás<sup>c</sup> também veio com eles. <sup>7</sup> O SENHOR disse a Satanás: “De onde você veio?”

Satanás respondeu ao SENHOR: “De perambular pela terra e andar por ela”.

<sup>8</sup> Disse então o SENHOR a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal”.

<sup>9</sup> “Será que Jó não tem razões para temer a Deus?”, respondeu Satanás. <sup>10</sup> “Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra. <sup>11</sup> Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.”

<sup>12</sup> O SENHOR disse a Satanás: “Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele”.

Então Satanás saiu da presença do SENHOR.

<sup>13</sup> Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, <sup>14</sup> um mensageiro veio dizer a Jó: “Os bois estavam arando e os jumentos estavam pastando por perto, <sup>15</sup> quando os sabeus os atacaram e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

<sup>16</sup> Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “Fogo de Deus caiu do céu e queimou totalmente as ovelhas e os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

<sup>17</sup> Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “ Vieram caldeus em três bandos, atacaram os camelos e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

<sup>18</sup> Enquanto ele ainda estava falando, chegou ainda outro mensageiro e disse: “Seus filhos e suas filhas estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, <sup>19</sup> quando, de repente, um vento muito forte veio do deserto e atingiu os quatro cantos da casa, que desabou. Eles morreram, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

<sup>20</sup> Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se, rosto em terra, em adoração, <sup>21</sup> e disse:

“Saí nu do ventre da minha mãe,  
e nu partirei<sup>d</sup>.”

O SENHOR o deu, o SENHOR o levou;  
louvado seja o nome do SENHOR ”.

<sup>22</sup> Em tudo isso Jó não pecou e não culpou a Deus de coisa alguma.

## Capítulo 2

### A Segunda Provação de Jó

<sup>1</sup> Num outro dia os anjos<sup>e</sup> vieram apresentar-se ao SENHOR, e Satanás também veio com eles para apresentar-se. <sup>2</sup> O SENHOR perguntou a Satanás, “De onde você veio?”

Satanás respondeu ao SENHOR: “De perambular pela terra e andar por ela”.

<sup>a</sup> 1.5 Isto é, sacrifício totalmente queimado.

<sup>b</sup> 1.6 Hebraico: *os filhos de Deus*.

<sup>c</sup> 1.6 Satanás significa *acusador*.

<sup>d</sup> 1.21 Ou *nu voltarei para lá*

<sup>e</sup> 2.1 Hebraico: *os filhos de Deus*.

<sup>3</sup> Disse então o SENHOR a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal. Ele se mantém íntegro, apesar de você me haver instigado contra ele para arruiná-lo sem motivo”.

<sup>4</sup> “Pele por pele!”, respondeu Satanás. “Um homem dará tudo o que tem por sua vida. <sup>5</sup> Estende a tua mão e fere a sua carne e os seus ossos, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.”

<sup>6</sup> O SENHOR disse a Satanás: “Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele”.

<sup>7</sup> Saiu, pois, Satanás da presença do SENHOR e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça. <sup>8</sup> Então Jó apanhou um caco de louça e com ele se raspava, sentado entre as cinzas.

<sup>9</sup> Então sua mulher lhe disse: “Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!”

<sup>10</sup> Ele respondeu: “Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?”

Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios.

### Os Amigos de Jó

<sup>11</sup> Quando três amigos de Jó, Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, souberam de todos os males que o haviam atingido, saíram, cada um da sua região. Combinaram encontrar-se para, juntos, irem mostrar solidariedade a Jó e consolá-lo. <sup>12</sup> Quando o viram à distância, mal puderam reconhecê-lo e começaram a chorar em alta voz. Cada um deles rasgou seu manto e colocou terra sobre a cabeça. <sup>13</sup> Depois os três se assentaram no chão com ele, durante sete dias e sete noites. Ninguém lhe disse uma palavra, pois viam como era grande o seu sofrimento.

## Capítulo 3

### O Discurso de Jó

<sup>1</sup> Depois disso Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento, <sup>2</sup> dizendo:

<sup>3</sup> “Pereça o dia do meu nascimento  
e a noite em que se disse:  
‘Nasceu um menino!’

<sup>4</sup> Transforme-se aquele dia em trevas,  
e Deus, lá do alto,  
não se importe com ele;  
não resplandeça a luz sobre ele.

<sup>5</sup> Chamem-no de volta as trevas  
e a mais densa escuridão<sup>a</sup>;  
coloque-se uma nuvem sobre ele  
e o negrume aterrorize a sua luz.

<sup>6</sup> Apoderem-se daquela noite  
densas trevas!  
Não seja ela incluída  
entre os dias do ano,  
nem faça parte de nenhum dos meses.

<sup>7</sup> Seja aquela noite estéril,  
e nela não se ouçam brados de alegria.

<sup>8</sup> Amaldiçoem aquele dia  
os que amaldiçoam os dias<sup>b</sup>  
e são capazes de atizar o Leviatã<sup>c</sup>.

<sup>9</sup> Fiquem escuras  
as suas estrelas matutinas,  
espere ele em vão pela luz do sol  
e não veja os primeiros raios  
da alvorada,

<sup>10</sup> pois não fechou as portas  
do ventre materno  
para evitar

---

<sup>a</sup> 3.5 Ou *e a sombra da morte*

<sup>b</sup> 3.8 Ou *o mar*

<sup>c</sup> 3.8 Ou *monstro marinho*

que eu contemplasse males.

<sup>11</sup> “Por que não morri ao nascer,  
e não pereci quando saí do ventre?

<sup>12</sup> Por que houve joelhos  
para me receberem  
e seios para me amamentarem?

<sup>13</sup> Agora eu bem poderia  
estar deitado em paz  
e achar repouso

<sup>14</sup> junto aos reis e conselheiros da terra,  
que construíram para si  
lugares que agora jazem em ruínas,

<sup>15</sup> com governantes que possuíam ouro,  
que enchiam suas casas de prata.

<sup>16</sup> Por que não me sepultaram  
como criança abortada,  
como um bebê

que nunca viu a luz do dia?

<sup>17</sup> Ali os ímpios já não se agitam,  
e ali os cansados  
permanecem em repouso;

<sup>18</sup> os prisioneiros também  
desfrutam sossego,  
já não ouvem mais os gritos  
do feitor de escravos.

<sup>19</sup> Os simples e os poderosos ali estão,  
e o escravo está livre do seu senhor.

<sup>20</sup> “Por que se dá luz aos infelizes,  
e vida aos de alma amargurada,

<sup>21</sup> aos que anseiam pela morte  
e esta não vem,  
e a procuram mais

do que a um tesouro oculto,  
<sup>22</sup> aos que se enchem de alegria  
e exultam quando vão  
para a sepultura?

<sup>23</sup> Por que se dá vida àquele  
cujo caminho é oculto,  
e a quem Deus fechou as saídas?

<sup>24</sup> Pois me vêm suspiros  
em vez de comida;

meus gemidos  
transbordam como água.

<sup>25</sup> O que eu temia veio sobre mim;  
o que eu receava me aconteceu.

<sup>26</sup> Não tenho paz,  
nem tranquilidade, nem descanso;  
somente inquietação”.

## Capítulo 4

### Elifaz

<sup>1</sup> Então respondeu Elifaz, de Temã:

<sup>2</sup> “Se alguém se aventurar

a dizer-lhe uma palavra,  
você ficará impaciente?  
Mas quem pode refrear as palavras?  
3 Pense bem! Você ensinou a tantos;  
fortaleceu mãos fracas.  
4 Suas palavras davam firmeza  
aos que tropeçavam;  
você fortaleceu joelhos vacilantes.  
5 Mas agora que se vê em dificuldade,  
você desanima;  
quando você é atingido,  
fica prostrado.  
6 Sua vida piedosa  
não lhe inspira confiança?  
E o seu procedimento irrepreensível  
não lhe dá esperança?  
7 “Refleta agora:  
Qual foi o inocente  
que chegou a perecer?  
Onde os íntegros  
sofreram destruição?  
8 Pelo que tenho observado,  
quem cultivava o mal e semeia maldade,  
isso também colherá.  
9 Pelo sopro de Deus são destruídos;  
pelo vento de sua ira eles perecem.  
10 Os leões podem rugir e rosnar,  
mas até os dentes dos leões fortes  
se quebram.  
11 O leão morre por falta de presa,  
e os filhotes da leoa se dispersam.  
12 “Disseram-me uma palavra  
em segredo,  
da qual os meus ouvidos  
captaram um murmúrio.  
13 Em meio a sonhos perturbadores da noite,  
quando cai sono profundo  
sobre os homens,  
14 temor e tremor  
se apoderaram de mim  
e fizeram estremecer  
todos os meus ossos.  
15 Um espírito<sup>a</sup> roçou o meu rosto,  
e os pêlos do meu corpo  
se arrepiaram.  
16 Ele parou,  
mas não pude identificá-lo.  
Um vulto se pôs  
diante dos meus olhos,  
e ouvi uma voz suave, que dizia:  
17 ‘Poderá algum mortal  
ser mais justo que Deus?’

---

<sup>a</sup> 4.15 Ou *vento*

Poderá algum homem ser mais puro  
que o seu Criador?  
<sup>18</sup> Se Deus não confia em seus servos,  
se vê erro em seus anjos e os acusa,  
<sup>19</sup> quanto mais nos que moram  
em casas de barro,  
cujos alicerces estão no pó!  
São mais facilmente esmagados  
que uma traça!  
<sup>20</sup> Entre o alvorecer e o crepúsculo  
são despedaçados;  
perecem para sempre,  
sem ao menos serem notados.  
<sup>21</sup> Não é certo que as cordas  
de suas tendas  
são arrancadas,  
e eles morrem sem sabedoria?<sup>a</sup>

## Capítulo 5

<sup>1</sup> “Clame, se quiser,  
mas quem o ouvirá?  
Para qual dos seres celestes<sup>b</sup>  
você se voltará?  
<sup>2</sup> O ressentimento mata o insensato,  
e a inveja destrói o tolo.  
<sup>3</sup> Eu mesmo já vi  
um insensato lançar raízes,  
mas de repente a sua casa  
foi amaldiçoada.  
<sup>4</sup> Seus filhos longe estão  
de desfrutar segurança,  
maltratados nos tribunais,  
não há quem os defenda.  
<sup>5</sup> Os famintos devoram a sua colheita,  
tirando-a até do meio dos espinhos,  
e os sedentos sugam a sua riqueza.  
<sup>6</sup> Pois o sofrimento não brota do pó,  
e as dificuldades não nascem do chão.  
<sup>7</sup> No entanto, o homem nasce  
para as dificuldades  
tão certamente como as fagulhas  
voam para cima.  
<sup>8</sup> “Mas, se fosse comigo,  
eu apelaria para Deus;  
apresentaria a ele a minha causa.  
<sup>9</sup> Ele realiza maravilhas insondáveis,  
milagres que não se pode contar.  
<sup>10</sup> Derrama chuva sobre a terra,  
e envia água sobre os campos.  
<sup>11</sup> Os humildes, ele os exalta,  
e traz os que pranteiam  
a um lugar de segurança.

---

<sup>a</sup> **4.21** Alguns sugerem que o discurso de Elifaz termina no versículo 17.

<sup>b</sup> **5.1** Hebraico: *santos*.

<sup>12</sup> Ele frustra os planos dos astutos,  
para que fracassem as mãos deles.

<sup>13</sup> Apanha os sábios na astúcia deles,  
e as maquinações dos astutos  
são malogradas por sua precipitação.

<sup>14</sup> As trevas vêm sobre eles  
em pleno dia;  
ao meio-dia eles tateiam  
como se fosse noite.

<sup>15</sup> Ele salva o oprimido  
da espada  
que trazem na boca;  
salva-o das garras dos poderosos.

<sup>16</sup> Por isso os pobres têm esperança,  
e a injustiça cala a própria boca.

<sup>17</sup> “Como é feliz o homem  
a quem Deus corrige;  
portanto, não despreze  
a disciplina do Todo-poderoso<sup>a</sup>.

<sup>18</sup> Pois ele fere,  
mas trata do ferido;  
ele machuca,  
mas suas mãos também curam.

<sup>19</sup> De seis desgraças ele o livrará;  
em sete delas você nada sofrerá.

<sup>20</sup> Na fome ele o livrará da morte,  
e na guerra o livrará  
do golpe da espada.

<sup>21</sup> Você será protegido  
do açoite da língua,  
e não precisará ter medo  
quando a destruição chegar.

<sup>22</sup> Você rirá da destruição e da fome,  
e não precisará temer as feras da terra.

<sup>23</sup> Pois fará aliança  
com as pedras do campo,  
e os animais selvagens  
estarão em paz com você.

<sup>24</sup> Você saberá que a sua tenda  
é segura;  
contará os bens da sua morada  
e de nada achará falta.

<sup>25</sup> Você saberá que  
os seus filhos serão muitos,  
e que os seus descendentes  
serão como a relva da terra.

<sup>26</sup> Você irá para a sepultura  
em pleno vigor,  
como um feixe recolhido  
no devido tempo.

<sup>27</sup> “Verificamos isso e vimos  
que é verdade.

---

<sup>a</sup> 5.17 Hebraico: *Shaddai*; também em todo o livro de Jó.

Portanto, ouça e aplique isso  
à sua vida”.

## Capítulo 6

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Se tão-somente pudessem  
pesar a minha aflição  
e pôr na balança a minha desgraça!

<sup>3</sup> Veriam que o seu peso é maior  
que o da areia dos mares.  
Por isso as minhas palavras  
são tão impetuosas.

<sup>4</sup> As flechas do Todo-poderoso  
estão cravadas em mim,  
e o meu espírito suga delas o veneno;  
os terrores de Deus  
me assediam.

<sup>5</sup> Zurra o jumento selvagem,  
se tiver capim?  
Muge o boi, se tiver forragem?

<sup>6</sup> Come-se sem sal  
uma comida insípida?  
E a clara do ovo, tem algum sabor?

<sup>7</sup> Recuso-me a tocar nisso;  
esse tipo de comida  
causa-me repugnância.

<sup>8</sup> “Se tão-somente fosse atendido  
o meu pedido,  
se Deus me concedesse o meu desejo,  
<sup>9</sup> se Deus se dispusesse a esmagar-me,  
a soltar a mão protetora  
e eliminar-me!

<sup>10</sup> Pois eu ainda teria o consolo,  
minha alegria  
em meio à dor implacável,  
de não ter negado  
as palavras do Santo.

<sup>11</sup> “Que esperança posso ter,  
se já não tenho forças?  
Como posso ter paciência,  
se não tenho futuro?

<sup>12</sup> Acaso tenho a força da pedra?  
Acaso a minha carne é de bronze?

<sup>13</sup> Haverá poder que me ajude,  
agora que os meus recursos se foram?

<sup>14</sup> “Um homem desesperado  
deve receber  
a compaixão de seus amigos,  
muito embora ele tenha abandonado  
o temor do Todo-poderoso.

<sup>15</sup> Mas os meus irmãos enganaram-me

como riachos temporários,  
como os riachos que transbordam  
16 quando o degelo os torna turvos  
e a neve que se derrete os faz encher,  
17 mas que param de fluir  
no tempo da seca,  
e no calor desaparecem  
dos seus leitos.  
18 As caravanas se desviam  
de suas rotas;  
sobem para lugares desertos  
e perecem.  
19 Procuram água  
as caravanas de Temá,  
olham esperançosos  
os mercadores de Sabá.  
20 Ficam tristes,  
porque estavam confiantes;  
lá chegaram tão-somente  
para sofrer decepção.  
21 Pois agora vocês  
de nada me valeram;  
contemplam minha temível situação,  
e se enchem de medo.  
22 Alguma vez lhes pedi  
que me dessem alguma coisa?  
Ou que da sua riqueza  
pagassem resgate por mim?  
23 Ou que me livrassem  
das mãos do inimigo?  
Ou que me libertassem das garras  
de quem me oprime?  
24 “Ensinem-me,  
e eu me calarei;  
mostrem-me onde errei.  
25 Como doem as palavras verdadeiras!  
Mas o que provam  
os argumentos de vocês?  
26 Vocês pretendem corrigir o que digo  
e tratar como vento  
as palavras de um homem  
desesperado?  
27 Vocês seriam capazes  
de pôr em sorteio o órfão  
e de vender um amigo  
por uma bagatela!  
28 “Mas agora,  
tenham a bondade  
de olhar para mim.  
Será que eu mentiria  
na frente de vocês?  
29 Reconsiderem a questão,  
não sejam injustos;  
tornem a analisá-la,

pois a minha integridade  
está em jogo<sup>a</sup>.  
30 Há alguma iniquidade em meus lábios?  
Será que a minha boca  
não consegue discernir a maldade?

## Capítulo 7

1 “Não é pesado o labor  
do homem na terra?  
Seus dias não são  
como os de um assalariado?  
2 Como o escravo que anseia  
pelas sombras do entardecer,  
ou como o assalariado  
que espera ansioso pelo pagamento,  
3 assim me deram meses de ilusão,  
e noites de desgraça  
me foram destinadas.  
4 Quando me deito,  
fico pensando:  
Quanto vai demorar  
para eu me levantar?  
A noite se arrasta,  
e eu fico me virando na cama  
até o amanhecer.  
5 Meu corpo está coberto de vermes  
e cascas de ferida,  
minha pele está rachada  
e vertendo pus.  
6 “Meus dias correm mais depressa  
que a lançadeira do tecelão,  
e chegam ao fim  
sem nenhuma esperança.  
7 Lembra-te, ó Deus,  
de que a minha vida  
não passa de um sopro;  
meus olhos jamais  
tornarão a ver a felicidade.  
8 Os que agora me vêem,  
nunca mais me verão;  
puseste o teu olhar em mim,  
e já não existo.  
9 Assim como a nuvem se esvai  
e desaparece,  
assim quem desce à sepultura<sup>b</sup>  
não volta.  
10 Nunca mais voltará ao seu lar;  
a sua habitação não mais o conhecerá.  
11 “Por isso não me calo;  
na aflição do meu espírito  
desabafarei,

---

<sup>a</sup> 6.29 Ou *minha retidão ainda está firme*

<sup>b</sup> 7.9 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por morte, pó ou profundezas.

na amargura da minha alma  
farei as minhas queixas.  
<sup>12</sup> Sou eu o mar,  
ou o monstro das profundezas,  
para que me ponhas sob guarda?  
<sup>13</sup> Quando penso que  
a minha cama me consolará  
e que o meu leito  
aliviará a minha queixa,  
<sup>14</sup> mesmo aí me assustas com sonhos  
e me aterrorizas com visões.  
<sup>15</sup> É melhor ser estrangulado e morrer  
do que sofrer assim<sup>a</sup>;  
<sup>16</sup> sinto desprezo pela minha vida!  
Não vou viver para sempre;  
deixa-me,  
pois os meus dias não têm sentido.  
<sup>17</sup> “Que é o homem,  
para que lhe dê importância  
e atenção,  
<sup>18</sup> para que o examines a cada manhã  
e o proves a cada instante?  
<sup>19</sup> Nunca desviarás de mim o teu olhar?  
Nunca me deixarás a sós,  
nem por um instante?  
<sup>20</sup> Se pequei, que mal te causei,  
ó tu que vigias os homens?  
Por que me tornaste teu alvo?  
Acaso tornei-me um fardo para ti?<sup>b</sup>  
<sup>21</sup> Por que não perdoas  
as minhas ofensas  
e não apagas os meus pecados?  
Pois logo me deitarei no pó;  
tu me procurarás,  
mas eu já não existirei”.

## Capítulo 8

### Bildade

<sup>1</sup> Então Bildade, de Suá, respondeu:

<sup>2</sup> “Até quando você vai  
falar desse modo?  
Suas palavras  
são um grande vendaval!  
<sup>3</sup> Acaso Deus torce a justiça?  
Será que o Todo-poderoso  
torce o que é direito?  
<sup>4</sup> Quando os seus filhos  
pecaram contra ele,  
ele os castigou  
pelo mal que fizeram.

---

<sup>a</sup> 7.15 Hebraico: *ter os meus ossos*.

<sup>b</sup> 7.20 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, uma antiga tradição de escribas hebreus e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *para mim mesmo?*

<sup>5</sup> Mas, se você procurar a Deus  
e implorar junto ao Todo-poderoso,

<sup>6</sup> se você for íntegro e puro,  
ele se levantará agora mesmo  
em seu favor

e o restabelecerá no lugar  
que por justiça cabe a você.

<sup>7</sup> O seu começo parecerá modesto,  
mas o seu futuro será  
de grande prosperidade.

<sup>8</sup> “Pergunte às gerações anteriores  
e veja o que os seus pais aprenderam,

<sup>9</sup> pois nós nascemos ontem  
e não sabemos nada.

Nossos dias na terra  
não passam de uma sombra.

<sup>10</sup> Acaso eles não o instruirão,  
não lhe falarão?

Não proferirão palavras vindas  
do entendimento?

<sup>11</sup> Poderá o papiro crescer  
senão no pântano?

Sem água cresce o junco?

<sup>12</sup> Mal cresce e,  
antes de ser colhido, seca-se,  
mais depressa que qualquer grama.

<sup>13</sup> Esse é o destino  
de todo o que se esquece de Deus;  
assim perece a esperança dos ímpios.

<sup>14</sup> Aquilo em que ele confia é frágil,  
aquilo em que se apóia  
é uma teia de aranha.

<sup>15</sup> Encosta-se em sua teia, mas ela cede;  
agarra-se a ela, mas ela não agüenta.

<sup>16</sup> Ele é como uma planta  
bem regada ao brilho do sol,  
espalhando seus brotos pelo jardim;

<sup>17</sup> entrelaça as raízes  
em torno de um monte de pedras  
e procura um lugar entre as rochas.

<sup>18</sup> Mas, quando é arrancada  
do seu lugar,  
este a rejeita e diz: ‘Nunca a vi’.

<sup>19</sup> Esse é o fim da sua vida,  
e do solo brotam outras plantas.

<sup>20</sup> “Pois o certo é que  
Deus não rejeita o íntegro,  
e não fortalece as mãos  
dos que fazem o mal.

<sup>21</sup> Mas, quanto a você,  
ele encherá de riso a sua boca  
e de brados de alegria os seus lábios.

<sup>22</sup> Seus inimigos

se vestirão de vergonha,  
e as tendas dos ímpios  
não mais existirão”.

## Capítulo 9

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Bem sei que isso é verdade.

Mas como pode o mortal  
ser justo diante de Deus?

<sup>3</sup> Ainda que quisesse discutir com ele,  
não conseguiria argumentar  
nem uma vez em mil.

<sup>4</sup> Sua sabedoria é profunda,  
seu poder é imenso.  
Quem tentou resistir -lhe e saiu ileso?

<sup>5</sup> Ele transporta montanhas  
sem que elas o saibam,  
e em sua ira  
as põe de cabeça para baixo.

<sup>6</sup> Sacode a terra e a tira do lugar,  
e faz suas colunas tremerem.

<sup>7</sup> Fala com o sol, e ele não brilha;  
ele veda e esconde a luz das estrelas.

<sup>8</sup> Só ele estende os céus  
e anda sobre as ondas do mar.

<sup>9</sup> Ele é o Criador da Ursa e do Órion,  
das Plêiades e das constelações do sul.

<sup>10</sup> Realiza maravilhas  
que não se pode perscrutar,  
milagres incontáveis.

<sup>11</sup> Quando passa por mim,  
não posso vê-lo;  
se passa junto de mim, não o percebo.

<sup>12</sup> Se ele apanha algo,  
quem pode pará-lo?  
Quem pode dizer-lhe:

‘O que fazes?’

<sup>13</sup> Deus não refreia a sua ira;  
até o séquito de Raabe<sup>a</sup> encolheu-se  
diante dos seus pés.

<sup>14</sup> “Como então poderei eu  
discutir com ele?  
Como achar palavras  
para com ele argumentar?

<sup>15</sup> Embora inocente,  
eu seria incapaz de responder-lhe;  
poderia apenas implorar  
misericórdia ao meu Juiz.

<sup>16</sup> Mesmo que eu o chamasse  
e ele me respondesse,

---

<sup>a</sup> 9.13 Ou *até o mar*; ou ainda *até o séquito do Egito*

não creio que me daria ouvidos.

<sup>17</sup> Ele me esmagaria  
com uma tempestade

e sem motivo multiplicaria  
minhas feridas.

<sup>18</sup> Não me permitiria  
recuperar o fôlego,  
mas me engolfaria em agruras.

<sup>19</sup> Recorrer à força?  
Ele é mais poderoso!

Ao tribunal?

Quem o<sup>a</sup> intimidará?

<sup>20</sup> Mesmo sendo eu inocente,  
minha boca me condenaria;  
se eu fosse íntegro,  
ela me declararia culpado.

<sup>21</sup> “Conquanto eu seja íntegro,  
já não me importo comigo;  
desprezo a minha própria vida.

<sup>22</sup> É tudo a mesma coisa;  
por isso digo:

Ele destrói tanto o íntegro  
como o ímpio.

<sup>23</sup> Quando um flagelo  
causa morte repentina,  
ele zomba do desespero dos inocentes.

<sup>24</sup> Quando um país  
cai nas mãos dos ímpios,  
ele venda os olhos de seus juizes.  
Se não é ele, quem é então?

<sup>25</sup> “Meus dias correm  
mais velozes que um atleta;  
eles voam  
sem um vislumbre de alegria.

<sup>26</sup> Passam como barcos de papiro,  
como águias que mergulham  
sobre as presas.

<sup>27</sup> Se eu disser:

Vou esquecer a minha queixa,  
vou mudar o meu semblante e sorrir,

<sup>28</sup> ainda assim me apavoro  
com todos os meus sofrimentos,  
pois sei que não me considerarás inocente.

<sup>29</sup> Uma vez que já fui  
considerado culpado,  
por que deveria eu lutar em vão?

<sup>30</sup> Mesmo que eu me lavasse  
com sabão<sup>b</sup>

e limpasse as minhas mãos  
com soda de lavadeira,

<sup>31</sup> tu me atirarias num poço de lodo,

---

<sup>a</sup> 9.19 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *me*.

<sup>b</sup> 9.30 Ou *neve*

para que até as minhas roupas  
me detestassem.

<sup>32</sup> “Ele não é homem como eu,  
para que eu lhe responda  
e nos enfrentemos em juízo.

<sup>33</sup> Se tão-somente houvesse alguém  
para servir de árbitro entre nós,  
para impor as mãos sobre nós dois,

<sup>34</sup> alguém que afastasse de mim  
a vara de Deus,

para que o seu terror  
não mais me assustasse!

<sup>35</sup> Então eu falaria sem medo;  
mas não é esse o caso.

## Capítulo 10

<sup>1</sup> “Minha vida só me dá desgosto;  
por isso darei vazão à minha queixa  
e de alma amargurada me expressarei.

<sup>2</sup> Direi a Deus: Não me condenes;  
revela-me que acusações  
tens contra mim.

<sup>3</sup> Tens prazer em oprimir-me,  
em rejeitar a obra de tuas mãos,  
enquanto sorris

para o plano dos ímpios?

<sup>4</sup> Acaso tens olhos de carne?  
Enxergas como os mortais?

<sup>5</sup> Teus dias são como  
os de qualquer mortal?

Os anos de tua vida  
são como os do homem?

<sup>6</sup> Pois investigas a minha iniquidade  
e vasculhas o meu pecado,

<sup>7</sup> embora saibas que não sou culpado  
e que ninguém pode  
livrar-me das tuas mãos.

<sup>8</sup> “Foram as tuas mãos  
que me formaram  
e me fizeram.

Irás agora voltar-te e destruir-me?

<sup>9</sup> Lembra-te de que me moldaste  
como o barro;

e agora me farás voltar ao pó?

<sup>10</sup> Acaso não me despejaste como leite  
e não me coalhaste como queijo?

<sup>11</sup> Não me vestiste de pele e carne  
e não me juntaste  
com ossos e tendões?

<sup>12</sup> Deste-me vida e foste bondoso  
para comigo,

e na tua providência  
cuidaste do meu espírito.

<sup>13</sup> “Mas algo escondeste  
em teu coração,  
e agora sei o que pensavas.  
<sup>14</sup> Se eu pecasse,  
estarias me observando  
e não deixarias sem punição  
a minha ofensa.  
<sup>15</sup> Se eu fosse culpado, ai de mim!  
Mesmo sendo inocente,  
não posso erguer a cabeça,  
pois estou dominado pela vergonha  
e mergulhado na<sup>a</sup> minha aflição.  
<sup>16</sup> Se mantenho a cabeça erguida,  
ficas à minha espreita como um leão,  
e de novo manifestas contra mim  
o teu poder tremendo.  
<sup>17</sup> Trazes novas testemunhas  
contra mim  
e contra mim aumentas a tua ira;  
teus exércitos atacam-me  
em batalhões sucessivos.  
  
<sup>18</sup> “Então, por que me fizeste  
sair do ventre?  
Eu preferia ter morrido  
antes que alguém pudesse ver-me.  
<sup>19</sup> Se tão-somente  
eu jamais tivesse existido,  
ou fosse levado direto do ventre  
para a sepultura!  
<sup>20</sup> Já estariam no fim  
os meus poucos dias?  
Afasta-te de mim, para que eu tenha  
um instante de alegria,  
<sup>21</sup> antes que eu vá para o lugar  
do qual não há retorno,  
para a terra de sombras  
e densas trevas<sup>b</sup>,  
<sup>22</sup> para a terra tenebrosa como a noite,  
terra de trevas e de caos,  
onde até mesmo a luz é escuridão”.

## Capítulo 11

### Zofar

<sup>1</sup> Então Zofar, de Naamate, respondeu:

<sup>2</sup> “Ficarão sem resposta  
todas essas palavras?

Irá confirmar-se  
o que esse tagarela diz?

<sup>3</sup> Sua conversa tola calará os homens?  
Ninguém o repreenderá

---

<sup>a</sup> 10.15 Ou *e consciente da*

<sup>b</sup> 10.21 Ou *e trevas da morte*; também no versículo 22.

por sua zombaria?  
4 Você diz a Deus:  
‘A doutrina que eu aceito é perfeita,  
e sou puro aos teus olhos’.  
5 Ah, se Deus lhe falasse,  
se abrisse os lábios contra você  
6 e lhe revelasse  
os segredos da sabedoria!  
Pois a verdadeira sabedoria  
é complexa.  
Fique sabendo que Deus esqueceu  
alguns dos seus pecados.  
7 “Você consegue perscrutar  
os mistérios de Deus?  
Pode sondar os limites  
do Todo-poderoso?  
8 São mais altos que os céus!  
O que você poderá fazer?  
São mais profundos  
que as profundezas<sup>a</sup>!  
O que você poderá saber?  
9 Seu comprimento  
é maior que a terra  
e a sua largura é maior que o mar.  
10 “Se ele ordena uma prisão  
e convoca o tribunal,  
quem poderá opor-se?  
11 Pois ele não identifica os enganadores  
e não reconhece a iniquidade  
logo que a vê?  
12 Mas o tolo só será sábio  
quando a cria do jumento selvagem  
nascer homem<sup>b</sup>.  
13 “Contudo, se você lhe consagrar  
o coração  
e estender as mãos para ele;  
14 se afastar das suas mãos o pecado  
e não permitir que a maldade  
habite em sua tenda,  
15 então você levantará o rosto  
sem envergonhar-se;  
será firme e destemido.  
16 Você esquecerá as suas desgraças,  
lembrando-as apenas  
como águas passadas.  
17 A vida será mais refulgente  
que o meio-dia,  
e as trevas serão  
como a manhã em seu fulgor.  
18 Você estará confiante,

---

<sup>a</sup> 11.8 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, pó ou morte.

<sup>b</sup> 11.12 Ou *nascer domesticado*

graças à esperança que haverá;  
olhará ao redor,  
e repousará em segurança.  
<sup>19</sup> Você se deitará,  
e ninguém lhe causará medo,  
e muitos procurarão o seu favor.  
<sup>20</sup> Mas os olhos dos ímpios fenecerão,  
e em vão procurarão refúgio;  
o suspiro da morte  
será a esperança que terão”.

## Capítulo 12

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Sem dúvida vocês são o povo,  
e a sabedoria morrerá com vocês!

<sup>3</sup> Mas eu tenho a mesma capacidade  
de pensar que vocês têm;  
não sou inferior a vocês.  
Quem não sabe dessas coisas?

<sup>4</sup> “Tornei-me objeto de riso  
para os meus amigos,  
logo eu, que clamava a Deus  
e ele me respondia,  
eu, íntegro e irrepreensível,  
um mero objeto de riso!

<sup>5</sup> Quem está bem despreza a desgraça,  
o destino daqueles  
cujos pés escorregam.

<sup>6</sup> As tendas dos saqueadores  
não sofrem perturbação,  
e aqueles que provocam a Deus  
estão seguros,  
aqueles que transportam o seu deus  
em suas mãos.<sup>a</sup>

<sup>7</sup> “Pergunte, porém, aos animais,  
e eles o ensinarão,  
ou às aves do céu, e elas lhe contarão;

<sup>8</sup> fale com a terra, e ela o instruirá,  
deixe que os peixes do mar  
o informem.

<sup>9</sup> Quem de todos eles ignora  
que a mão do SENHOR fez isso?

<sup>10</sup> Em sua mão  
está a vida de cada criatura  
e o fôlego de toda a humanidade.

<sup>11</sup> O ouvido não experimenta  
as palavras  
como a língua experimenta a comida?

<sup>12</sup> A sabedoria se acha entre os idosos?  
A vida longa traz entendimento?

---

<sup>a</sup>12.6 Ou *seguros naquilo que a mão de Deus lhes traz.*

<sup>13</sup> “Deus é que tem sabedoria e poder;  
a ele pertencem o conselho  
e o entendimento.

<sup>14</sup> O que ele derruba  
não se pode reconstruir;  
quem ele aprisiona  
ninguém pode libertar.

<sup>15</sup> Se ele retém as águas,  
predomina a seca;  
se as solta, devastam a terra.

<sup>16</sup> A ele pertencem a força  
e a sabedoria;  
tanto o enganado quanto o enganador  
a ele pertencem.

<sup>17</sup> Ele despoja e demite os conselheiros,  
e faz os juízes de tolos.

<sup>18</sup> Tira as algemas postas pelos reis,  
e amarra uma faixa<sup>a</sup>  
em torno da cintura deles.

<sup>19</sup> Despoja e demite os sacerdotes,  
e arruína os homens de sólida posição.

<sup>20</sup> Cala os lábios  
dos conselheiros de confiança,  
e tira o discernimento dos anciãos.

<sup>21</sup> Derrama desprezo sobre os nobres,  
e desarma os poderosos.

<sup>22</sup> Revela coisas profundas das trevas,  
e traz à luz densas sombras.

<sup>23</sup> Dá grandeza às nações, e as destrói;  
faz crescer as nações, e as dispersa.

<sup>24</sup> Priva da razão os líderes da terra,  
e os envia a perambular  
num deserto sem caminhos.

<sup>25</sup> Andam tateando nas trevas,  
sem nenhuma luz;  
ele os faz cambalear como bêbados.

## Capítulo 13

<sup>1</sup> “Meus olhos viram tudo isso,  
meus ouvidos o ouviram  
e entenderam.

<sup>2</sup> O que vocês sabem, eu também sei;  
não sou inferior a vocês.

<sup>3</sup> Mas desejo falar ao Todo-poderoso  
e defender a minha causa  
diante de Deus.

<sup>4</sup> Vocês, porém, me difamam  
com mentiras;  
todos vocês são médicos  
que de nada valem!

<sup>5</sup> Se tão-somente ficassem calados,  
mostrariam sabedoria.

---

<sup>a</sup> 12.18 Ou *algemas de reis e amarra um cinto*

<sup>6</sup> Escutem agora o meu argumento;  
prestem atenção à réplica  
de meus lábios.

<sup>7</sup> Vocês vão falar com maldade  
em nome de Deus?  
Vão falar enganosamente a favor dele?

<sup>8</sup> Vão revelar parcialidade por ele?  
Vão defender a causa a favor de Deus?

<sup>9</sup> Tudo iria bem se ele os examinasse?  
Vocês conseguiriam enganá-lo  
como podem enganar os homens?

<sup>10</sup> Com certeza ele os repreenderia  
se, no íntimo, vocês fossem parciais.

<sup>11</sup> O esplendor dele  
não os aterrorizaria?  
O pavor dele não cairia sobre vocês?

<sup>12</sup> As máximas que vocês citam  
são provérbios de cinza;  
suas defesas não passam de barro.

<sup>13</sup> “Aquietem-se e deixem-me falar,  
e aconteça comigo o que acontecer.

<sup>14</sup> Por que me ponho em perigo  
e tomo a minha vida  
em minhas mãos?

<sup>15</sup> Embora ele me mate,  
ainda assim esperarei nele;  
certo é que defenderei<sup>a</sup>  
os meus caminhos diante dele.

<sup>16</sup> Aliás, será essa a minha libertação,  
pois nenhum ímpio ousaria  
apresentar-se a ele!

<sup>17</sup> Escutem atentamente  
as minhas palavras;  
que os seus ouvidos  
acolham o que eu digo.

<sup>18</sup> Agora que preparei a minha defesa,  
sei que serei justificado.

<sup>19</sup> Haverá quem me acuse?  
Se houver, ficarei calado e morrerei.

<sup>20</sup> “Concede-me  
só estas duas coisas, ó Deus,  
e não me esconderei de ti:

<sup>21</sup> Afasta de mim a tua mão,  
e não mais me assustes  
com os teus terrores.

<sup>22</sup> Chama-me, e eu responderei,  
ou deixa-me falar, e tu responderás.

<sup>23</sup> Quantos erros e pecados cometi?  
Mostra-me a minha falta  
e o meu pecado.

<sup>24</sup> Por que escondes o teu rosto

---

<sup>a</sup> 13.15 Ou *Certamente ele me matará; não tenho esperança; ainda assim defenderei*

e me consideras teu inimigo?  
<sup>25</sup> Atormentarás uma folha  
levada pelo vento?  
Perseguirás a palha?  
<sup>26</sup> Pois fazes constar contra mim  
coisas amargas  
e me fazes herdar os pecados  
da minha juventude.  
<sup>27</sup> Acorrentas os meus pés  
e vigias todos os meus caminhos,  
pondo limites aos meus passos.  
<sup>28</sup> “Assim o homem se consome  
como coisa podre,  
como a roupa que a traça vai roendo.

## Capítulo 14

<sup>1</sup> “O homem nascido de mulher  
vive pouco tempo  
e passa por muitas dificuldades.  
<sup>2</sup> Brota como a flor e murcha.  
Vai-se como a sombra passageira;  
não dura muito.  
<sup>3</sup> Fixas o olhar num homem desses?  
E o<sup>a</sup> trarás à tua presença  
para julgamento?  
<sup>4</sup> Quem pode extrair algo puro da impureza?  
Ninguém!  
<sup>5</sup> Os dias do homem  
estão determinados;  
tu decretaste o número de seus meses  
e estabeleceste limites  
que ele não pode ultrapassar.  
<sup>6</sup> Por isso desvia dele o teu olhar,  
e deixa-o,  
até que ele cumpra o seu tempo  
como o trabalhador contratado.  
<sup>7</sup> “Para a árvore  
pelo menos há esperança:  
se é cortada, torna a brotar,  
e os seus renovos vingam.  
<sup>8</sup> Suas raízes poderão envelhecer  
no solo  
e seu tronco morrer no chão;  
<sup>9</sup> ainda assim, com o cheiro de água  
ela brotará  
e dará ramos como se fosse  
muda plantada.  
<sup>10</sup> Mas o homem morre,  
e morto permanece;  
dá o último suspiro e deixa de existir.  
<sup>11</sup> Assim como a água do mar evapora  
e o leito do rio perde as águas e seca,

---

<sup>a</sup>14.3 Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *me*.

<sup>12</sup> assim o homem se deita  
e não se levanta;  
até quando os céus já não existirem,  
os homens não acordarão  
e não serão despertados do seu sono.

<sup>13</sup> “Se tão-somente me escondesses  
na sepultura<sup>a</sup>  
e me ocultasses até passar a tua ira!  
Se tão-somente me impusesses  
um prazo  
e depois te lembrasses de mim!

<sup>14</sup> Quando um homem morre,  
acaso tornará a viver?  
Durante todos os dias  
do meu árduo labor  
esperarei pela minha dispensa<sup>b</sup>.

<sup>15</sup> Chamarás, e eu te responderei;  
terás anelo pela criatura  
que as tuas mãos fizeram.

<sup>16</sup> Por certo contarás então  
os meus passos,  
mas não tomarás conhecimento  
do meu pecado.

<sup>17</sup> Minhas faltas serão encerradas  
num saco;  
tu esconderás a minha iniquidade.

<sup>18</sup> “Mas, assim como a montanha  
sofre erosão e se desmorona,  
e a rocha muda de lugar;  
<sup>19</sup> e assim como a água desgasta  
as pedras  
e as torrentes arrastam terra,  
assim destróis a esperança do homem.

<sup>20</sup> Tu o subjugas de uma vez por todas,  
e ele se vai;  
alteras a sua fisionomia,  
e o mandas embora.

<sup>21</sup> Se honram os seus filhos,  
ele não fica sabendo;  
se os humilham, ele não o vê.

<sup>22</sup> Só sente a dor do seu próprio corpo;  
só pranteia por si mesmo”.

## Capítulo 15

### Elifaz

<sup>1</sup> Então Elifaz, de Temã, respondeu:

<sup>2</sup> “Responderia o sábio com idéias vãs,  
ou encheria o estômago com o vento?

<sup>3</sup> Argumentaria  
com palavras inúteis,

---

<sup>a</sup> **14.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

<sup>b</sup> **14.14** Ou *libertação*

com discursos sem valor?

<sup>4</sup> Mas você sufoca a piedade  
e diminui a devoção a Deus.

<sup>5</sup> O seu pecado motiva a sua boca;  
você adota a linguagem dos astutos.

<sup>6</sup> É a sua própria boca que o condena,  
e não a minha;  
os seus próprios lábios  
depõem contra você.

<sup>7</sup> “Será que você foi o primeiro a nascer?  
Acaso foi gerado antes das colinas?

<sup>8</sup> Você costuma ouvir  
o conselho secreto de Deus?  
Só a você pertence a sabedoria?

<sup>9</sup> O que você sabe,  
que nós não sabemos?

Que compreensão tem você,  
que nós não temos?

<sup>10</sup> Temos do nosso lado  
homens de cabelos brancos,  
muito mais velhos  
que o seu pai.

<sup>11</sup> Não lhe bastam  
as consolações divinas  
e as nossas palavras amáveis?

<sup>12</sup> Por que você se deixa levar  
pelo coração,  
e por que esse brilho nos seus olhos?

<sup>13</sup> Pois contra Deus é que você  
dirige a sua ira  
e despeja da sua boca essas palavras!

<sup>14</sup> “Como o homem pode ser puro?  
Como pode ser justo  
quem nasce de mulher?

<sup>15</sup> Pois se nem nos seus santos  
Deus confia,  
e se nem os céus são puros  
aos seus olhos,

<sup>16</sup> quanto menos o homem,  
que é impuro e corrupto,  
e que bebe iniquidade como água.

<sup>17</sup> “Escute-me, e eu lhe explicarei;  
vou dizer-lhe o que vi,

<sup>18</sup> o que os sábios declaram  
sem esconder o que receberam  
dos seus pais,

<sup>19</sup> a quem foi dada a terra,  
e a mais ninguém;  
nenhum estrangeiro passou  
entre eles:

<sup>20</sup> O ímpio sofre tormentos  
a vida toda,  
como também o homem cruel,

nos poucos anos  
que lhe são reservados.  
<sup>21</sup> Só ouve ruídos aterrorizantes;  
quando se sente em paz,  
ladrões o atacam.  
<sup>22</sup> Não tem esperança  
de escapar das trevas;  
sente-se destinado ao fio da espada.  
<sup>23</sup> Fica perambulando;  
é comida para os abutres;<sup>a</sup>  
sabe muito bem que logo  
virão sobre ele as trevas.  
<sup>24</sup> A aflição e a angústia  
o apavoram e o dominam  
como um rei pronto para atacar,  
<sup>25</sup> porque agitou os punhos  
contra Deus,  
e desafiou o Todo-poderoso,  
<sup>26</sup> afrontando-o com arrogância,  
com um escudo grosso e resistente.

<sup>27</sup> “Apesar de ter o rosto  
coberto de gordura  
e a cintura estufada de carne,  
<sup>28</sup> habitará em cidades  
prestes a arruinar-se,  
em casas inabitáveis,  
caindo aos pedaços.  
<sup>29</sup> Nunca mais será rico;  
sua riqueza não durará,  
e os seus bens  
não se propagarão pela terra.  
<sup>30</sup> Não poderá escapar das trevas;  
o fogo chamuscará os seus renovos,  
e o sopro da boca de Deus  
o arrebatará.  
<sup>31</sup> Que ele não se iluda em confiar  
no que não tem valor,  
pois nada receberá  
como compensação.  
<sup>32</sup> Terá completa paga  
antes do tempo,  
e os seus ramos não florescerão.  
<sup>33</sup> Será como a vinha despojada  
de suas uvas verdes,  
como a oliveira que perdeu  
a sua floração,  
<sup>34</sup> pois o companheirismo dos ímpios  
nada lhe trará,  
e o fogo devorará as tendas  
dos que gostam de subornar.  
<sup>35</sup> Eles concebem maldade  
e dão à luz a iniquidade;

---

<sup>a</sup> 15.23 Ou *Fica perambulando em busca de pão*;

seu ventre gera engano”.

## Capítulo 16

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Já ouvi muitas palavras como essas.  
Pobres consoladores são vocês todos!

<sup>3</sup> Esses discursos inúteis  
nunca terminarão?

E você, o que o leva a continuar  
discutindo?

<sup>4</sup> Bem que eu poderia falar  
como vocês,  
se estivessem em meu lugar;  
eu poderia condená-los  
com belos discursos,  
e menear a cabeça contra vocês.

<sup>5</sup> Mas a minha boca  
procuraria encorajá-los;  
a consolação dos meus lábios  
lhes daria alívio.

<sup>6</sup> “Contudo, se falo,  
a minha dor não se alivia;  
se me calo, ela não desaparece.

<sup>7</sup> Sem dúvida, ó Deus,  
tu me esgotaste as forças;  
deste fim a toda a minha família.

<sup>8</sup> Tu me deixaste deprimido,  
o que é uma testemunha disso;  
a minha magreza se levanta  
e depõe contra mim.

<sup>9</sup> Deus, em sua ira, ataca-me  
e faz-me em pedaços,  
e range os dentes contra mim;  
meus inimigos fitam-me  
com olhar ferino.

<sup>10</sup> Os homens abrem sua boca  
contra mim,  
esmurram meu rosto com zombaria  
e se unem contra mim.

<sup>11</sup> Deus fez-me cair  
nas mãos dos ímpios  
e atirou-me nas garras dos maus.

<sup>12</sup> Eu estava tranqüilo,  
mas ele me arrebentou;  
agarrou-me pelo pescoço  
e esmagou-me.

Fez de mim o seu alvo;

<sup>13</sup> seus flecheiros me cercam.

Ele traspassou sem dó os meus rins  
e derramou na terra a minha bÍlis.

<sup>14</sup> Lança-se sobre mim uma e outra vez;  
ataca-me como um guerreiro.

<sup>15</sup> “Costurei veste de lamento  
sobre a minha pele  
e enterrei a minha testa no pó.  
<sup>16</sup> Meu rosto está rubro  
de tanto eu chorar,  
e sombras densas  
circundam os meus olhos,  
<sup>17</sup> apesar de não haver violência  
em minhas mãos  
e de ser pura a minha oração.  
  
<sup>18</sup> “Ó terra, não cubra o meu sangue!  
Não haja lugar de repouso  
para o meu clamor!  
<sup>19</sup> Saibam que agora mesmo  
a minha testemunha está nos céus;  
nas alturas está o meu advogado.  
<sup>20</sup> O meu intercessor é meu amigo,<sup>a</sup>  
quando diante de Deus  
correm lágrimas dos meus olhos;  
<sup>21</sup> ele defende a causa do homem  
perante Deus,  
como quem defende  
a causa de um amigo.  
  
<sup>22</sup> “Pois mais alguns anos apenas,  
e farei a viagem sem retorno.

## Capítulo 17

<sup>1</sup> “Meu espírito está quebrantado,  
os meus dias se encurtam,  
a sepultura me espera.  
<sup>2</sup> A verdade é que  
zombadores me rodeiam,  
e tenho que ficar olhando  
a sua hostilidade.  
  
<sup>3</sup> “Dá-me, ó Deus,  
a garantia que exiges.  
Quem, senão tu, me dará segurança?  
<sup>4</sup> Fechaste as mentes deles  
para o entendimento,  
e com isso não os deixarás triunfar.  
<sup>5</sup> Se alguém denunciar os seus amigos  
por recompensa,  
os olhos dos filhos dele fraquejarão,  
  
<sup>6</sup> “mas de mim Deus fez  
um provérbio para todos,  
um homem em cujo rosto  
os outros cospem.  
<sup>7</sup> Meus olhos se turvaram de tristeza;  
o meu corpo não passa  
de uma sombra.  
<sup>8</sup> Os íntegros ficam atônitos

---

<sup>a</sup>16.20 Ou *Meus amigos zombam de mim*,

em face disso,  
e os inocentes se levantam  
contra os ímpios.  
<sup>9</sup> Mas os justos se manterão firmes  
em seus caminhos,  
e os homens de mãos puras se tornarão  
cada vez mais fortes.  
<sup>10</sup> “Venham, porém, vocês todos,  
e façam nova tentativa!  
Não acharei nenhum sábio  
entre vocês.  
<sup>11</sup> Foram-se os meus dias,  
os meus planos fracassaram,  
como também  
os desejos do meu coração.  
<sup>12</sup> Andam querendo tornar a noite  
em dia;  
ante a aproximação das trevas dizem:  
‘Vem chegando a luz’.  
<sup>13</sup> Ora, se o único lar pelo qual espero  
é a sepultura<sup>a</sup>,  
se estendo a minha cama nas trevas,  
<sup>14</sup> se digo à corrupção mortal:  
Você é o meu pai,  
e se aos vermes digo:  
Vocês são minha mãe e minha irmã,  
<sup>15</sup> onde está então  
minha esperança?  
Quem poderá ver  
alguma esperança para mim?  
<sup>16</sup> Descerá ela às portas do Sheol?  
Desceremos juntos ao pó?”

## Capítulo 18

### Bildade

<sup>1</sup> Então Bildade, de Suá, respondeu:  
<sup>2</sup> “Quando você vai parar de falar?  
Proceda com sensatez,  
e depois poderemos conversar.  
<sup>3</sup> Por que somos considerados  
como animais,  
e somos ignorantes aos seus olhos?  
<sup>4</sup> Ah, você, que se dilacera de ira!  
Deve-se abandonar a terra  
por sua causa?  
Ou devem as rochas mudar de lugar?  
<sup>5</sup> “A lâmpada do ímpio se apaga,  
e a chama do seu fogo se extingue.  
<sup>6</sup> Na sua tenda a luz se escurece;  
a lâmpada de sua vida se apaga.  
<sup>7</sup> O vigor dos seus passos

---

<sup>a</sup> 17.13 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 16.

se enfraquece,  
e os seus próprios planos  
o lançam por terra.  
<sup>8</sup> Por seus próprios pés  
você se prende na rede,  
e se perde na sua malha.  
<sup>9</sup> A armadilha o pega pelo calcanhar;  
o laço o prende firme.  
<sup>10</sup> O nó corredio está escondido na terra  
para pegá-lo,  
há uma armadilha em seu caminho.  
<sup>11</sup> Terrores de todos os lados  
o assustam  
e o perseguem  
em todos os seus passos.  
<sup>12</sup> A calamidade tem fome de alcançá-lo;  
a desgraça está à espera  
de sua queda  
<sup>13</sup> e consome partes da sua pele;  
o primogênito da morte  
devora os membros do seu corpo.  
<sup>14</sup> Ele é arrancado da segurança  
de sua tenda,  
e o levam à força ao rei dos terrores.  
<sup>15</sup> O fogo mora na tenda dele;<sup>a</sup>  
espalham enxofre ardente  
sobre a sua habitação.  
<sup>16</sup> Suas raízes secam-se embaixo,  
e seus ramos murcham em cima.  
<sup>17</sup> Sua lembrança desaparece da terra,  
e nome não tem, em parte alguma.  
<sup>18</sup> É lançado da luz para as trevas;  
é banido do mundo.  
<sup>19</sup> Não tem filhos nem descendentes  
entre o seu povo,  
nem lhe restou sobrevivente algum  
nos lugares onde antes vivia.  
<sup>20</sup> Os homens do ocidente assustam-se  
com a sua ruína,  
e os do oriente enchem-se de pavor.  
<sup>21</sup> É assim a habitação do perverso;  
essa é a situação de quem  
não conhece a Deus”.

## Capítulo 19

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Até quando vocês continuarão  
a atormentar-me,  
e a esmagar-me com palavras?

<sup>3</sup> Vocês já me repreenderam dez vezes;  
não se envergonham de agredir-me!

---

<sup>a</sup> 18.15 Ou *Nada do que ele possuía permanece;*

<sup>4</sup> Se é verdade que me desviei,  
meu erro só interessa a mim.

<sup>5</sup> Se de fato vocês se exaltam  
acima de mim  
e usam contra mim  
a minha humilhação,

<sup>6</sup> saibam que foi Deus  
que me tratou mal  
e me envolveu em sua rede.

<sup>7</sup> “Se grito: É injustiça!  
Não obtenho resposta;  
clamo por socorro,  
todavia não há justiça.

<sup>8</sup> Ele bloqueou o meu caminho,  
e não consigo passar;  
cobriu de trevas as minhas veredas.

<sup>9</sup> Despiu-me da minha honra  
e tirou a coroa de minha cabeça.

<sup>10</sup> Ele me arrasa por todos os lados  
enquanto eu não me vou;  
desarraiga a minha esperança  
como se arranca uma planta.

<sup>11</sup> Sua ira acendeu-se contra mim;  
ele me vê como inimigo.

<sup>12</sup> Suas tropas avançam poderosamente;  
cercam-me e acampam  
ao redor da minha tenda.

<sup>13</sup> “Ele afastou de mim  
os meus irmãos;  
até os meus conhecidos  
estão longe de mim.

<sup>14</sup> Os meus parentes me abandonaram  
e os meus amigos  
esqueceram-se de mim.

<sup>15</sup> Os meus hóspedes  
e as minhas servas  
consideram-me estrangeiro;  
vêm-me como um estranho.

<sup>16</sup> Chamo o meu servo,  
mas ele não me responde,  
ainda que eu lhe implore  
pessoalmente.

<sup>17</sup> Minha mulher acha repugnante  
o meu hálito;  
meus próprios irmãos  
têm nojo de mim.

<sup>18</sup> Até os meninos zombam de mim  
e dão risada quando apareço.

<sup>19</sup> Todos os meus amigos chegados  
me detestam;  
aqueles a quem amo  
voltaram-se contra mim.

<sup>20</sup> Não passo de pele e ossos;  
escapei só com a pele

dos meus dentes<sup>a</sup>.

<sup>21</sup> “Misericórdia, meus amigos!  
Misericórdia!

Pois a mão de Deus me feriu.

<sup>22</sup> Por que vocês me perseguem  
como Deus o faz?

Nunca irão saciar-se da minha carne?

<sup>23</sup> “Quem dera as minhas palavras  
fossem registradas!

Quem dera fossem escritas num livro,

<sup>24</sup> fossem talhadas a ferro no chumbo<sup>b</sup>,  
ou gravadas para sempre na rocha!

<sup>25</sup> Eu sei que o meu Redentor vive,  
e que no fim se levantará  
sobre a terra<sup>c</sup>.

<sup>26</sup> E depois que o meu corpo  
estiver destruído<sup>d</sup> e sem<sup>e</sup> carne,  
verei a Deus.

<sup>27</sup> Eu o verei  
com os meus próprios olhos;  
eu mesmo, e não outro!  
Como anseia no meu peito o coração!

<sup>28</sup> “Se vocês disserem:  
‘Vejamos como vamos persegui-lo,  
pois a raiz do problema está nele<sup>f</sup>,’  
<sup>29</sup> melhor será que temam a espada,  
porquanto por meio dela  
a ira lhes trará castigo,  
e então vocês saberão  
que há julgamento<sup>g</sup>’.

## Capítulo 20

### Zofar

<sup>1</sup> Então Zofar, de Naamate, respondeu:

<sup>2</sup> “Agitam-se os meus pensamentos  
e levam-me a responder  
porque estou profundamente  
perturbado.

<sup>3</sup> Ouvi uma repreensão  
que me desonra,  
e o meu entendimento  
faz-me contestar.

<sup>4</sup> “Certamente você sabe

---

<sup>a</sup> 19.20 Ou *apenas com minha gengiva*

<sup>b</sup> 19.24 Ou *talhadas com ferramenta de ferro e chumbo*

<sup>c</sup> 19.25 Ou *sobre o meu túmulo*

<sup>d</sup> 19.26 Ou *E, depois de eu despertar, embora este corpo tenha sido destruído*

<sup>e</sup> 19.26 Ou *fora da*

<sup>f</sup> 19.28 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em mim*.

<sup>g</sup> 19.29 Ou *vocês poderão vir a conhecer o Todo-poderoso*

que sempre foi assim,  
desde a antigüidade;  
desde que o homem<sup>a</sup> foi posto na terra,  
5 o riso dos maus é passageiro,  
e a alegria dos ímpios  
dura apenas um instante.  
6 Mesmo que o seu orgulho  
chegue aos céus  
e a sua cabeça toque as nuvens,  
7 ele perecerá para sempre,  
como o seu próprio excremento;  
os que o tinham visto perguntarão:  
‘Onde ele foi parar?’  
8 Ele voa e vai-se como um sonho,  
para nunca mais ser encontrado,  
banido como uma visão noturna.  
9 O olho que o viu não o verá mais,  
nem o seu lugar o tornará a ver.  
10 Seus filhos terão que indenizar  
os pobres;  
ele próprio, com suas mãos,  
terá que refazer sua riqueza.  
11 O vigor juvenil que enche  
os seus ossos  
jazerá com ele no pó.  
12 “Mesmo que o mal seja doce  
em sua boca  
e ele o esconda sob a língua,  
13 mesmo que o retenha na boca  
para saboreá-lo,  
14 ainda assim a sua comida azedará  
no estômago;  
e será como veneno de cobra  
em seu interior.  
15 Ele vomitará as riquezas  
que engoliu;  
Deus fará seu estômago lançá-las fora.  
16 Sugará veneno de cobra;  
as presas de uma víbora o matarão.  
17 Não terá gosto na contemplação  
dos regatos  
e dos rios que vertem mel e nata.  
18 Terá que devolver  
aquilo pelo que lutou,  
sem aproveitá-lo,  
e não desfrutará dos lucros  
do seu comércio.  
19 Sim, pois ele tem oprimido os pobres  
e os tem deixado desamparados;  
apoderou-se de casas  
que não construiu.  
20 “Certo é que a sua cobiça

---

<sup>a</sup>20.4 Ou *Adão*

não lhe trará descanso,  
e o seu tesouro não o salvará.  
<sup>21</sup> Nada lhe restou para devorar;  
sua prosperidade não durará muito.  
<sup>22</sup> Em meio à sua fartura,  
a aflição o dominará;  
a força total da desgraça o atingirá.  
<sup>23</sup> Quando ele estiver  
de estômago cheio,  
Deus dará vazão  
às tremendas chamas de sua ira,  
e sobre ele despejará o seu furor.  
<sup>24</sup> Se escapar da arma de ferro,  
o bronze da sua flecha o atravessará.  
<sup>25</sup> Ele a arrancará das suas costas,  
a ponta reluzente saindo do seu fígado.  
Grande pavor virá sobre ele;  
<sup>26</sup> densas trevas estarão à espera  
dos seus tesouros.  
Um fogo não assoprado o consumirá  
e devorará o que sobrar em sua tenda.  
<sup>27</sup> Os céus revelarão a sua culpa;  
a terra se levantará contra ele.  
<sup>28</sup> Uma inundação arrastará a sua casa,  
águas avassaladoras<sup>a</sup>,  
no dia da ira de Deus.  
<sup>29</sup> Esse é o destino que Deus dá aos ímpios,  
é a herança designada por Deus  
para eles”.

## Capítulo 21

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Escutem com atenção  
as minhas palavras;  
seja esse o consolo  
que vocês haverão de dar-me.

<sup>3</sup> Suportem-me enquanto  
eu estiver falando;  
depois que eu falar  
poderão zombar de mim.

<sup>4</sup> “Acaso é dos homens que me queixo?  
Por que não deveria eu  
estar impaciente?

<sup>5</sup> Olhem para mim, e ficarão atônitos;  
tapem a boca com a mão.

<sup>6</sup> Quando penso nisso, fico aterrorizado;  
todo o meu corpo se põe a tremer.

<sup>7</sup> Por que vivem os ímpios?  
Por que chegam à velhice  
e aumentam seu poder?

---

<sup>a</sup> 20.28 Ou *Os bens de sua casa serão levados, arrastados pelas águas,*

<sup>8</sup> Eles vêem os seus filhos  
estabelecidos ao seu redor,  
e os seus descendentes  
diante dos seus olhos.  
<sup>9</sup> Seus lares estão seguros  
e livres do medo;  
a vara de Deus não os vem ferir.  
<sup>10</sup> Seus touros nunca deixam  
de procriar;  
suas vacas dão crias e não abortam.  
<sup>11</sup> Eles soltam os seus filhos  
como um rebanho;  
seus pequeninos põem-se a dançar.  
<sup>12</sup> Cantam, acompanhando a música  
do tamborim e da harpa;  
alegram-se ao som da flauta.  
<sup>13</sup> Os ímpios passam a vida na prosperidade  
e descem à sepultura<sup>a</sup> em paz<sup>b</sup>.  
<sup>14</sup> Contudo, dizem eles a Deus:  
‘Deixa-nos! Não queremos conhecer  
os teus caminhos.  
<sup>15</sup> Quem é o Todo-poderoso,  
para que o sirvamos?  
Que vantagem temos em orar a Deus?’  
<sup>16</sup> Mas não depende deles  
a prosperidade que desfrutam;  
por isso fico longe  
do conselho dos ímpios.  
<sup>17</sup> ‘Pois, quantas vezes  
a lâmpada dos ímpios se apaga?  
Quantas vezes a desgraça  
cai sobre eles,  
o destino que em sua ira Deus lhes dá?  
<sup>18</sup> Quantas vezes o vento  
os leva como palha,  
e o furacão os arrebata como cisco?  
<sup>19</sup> Dizem que Deus  
reserva o castigo de um homem  
para os seus filhos.  
Que o próprio pai o receba,  
para que aprenda a lição!  
<sup>20</sup> Que os seus próprios olhos  
vejam a sua ruína;  
que ele mesmo beba da ira  
do Todo-poderoso!<sup>c</sup>  
<sup>21</sup> Pois, que lhe importará a família  
que deixará atrás de si  
quando chegarem ao fim os meses  
que lhe foram destinados?  
<sup>22</sup> ‘Haverá alguém que o ensine

---

<sup>a</sup> **21.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

<sup>b</sup> **21.13** Ou *de repente*

<sup>c</sup> **21.17-20** Os versículos 17 e 18 podem ser lidos como exclamações e os 19 e 20 como afirmações.

a conhecer a Deus,  
uma vez que ele julga  
até os de mais alta posição?  
<sup>23</sup> Um homem morre em pleno vigor,  
quando se sentia bem e seguro,  
<sup>24</sup> tendo o corpo bem nutrido  
e os ossos cheios de tutano.  
<sup>25</sup> Já outro morre  
tendo a alma amargurada,  
sem nada ter desfrutado.  
<sup>26</sup> Um e outro jazem no pó,  
ambos cobertos de vermes.  
  
<sup>27</sup> “Sei muito bem  
o que vocês estão pensando,  
as suas conspirações contra mim.  
<sup>28</sup> ‘Onde está agora a casa  
do grande homem?’, vocês perguntam.  
‘Onde a tenda dos ímpios?’  
<sup>29</sup> Vocês nunca fizeram perguntas  
aos que viajam?  
Não deram atenção ao que eles contam?  
<sup>30</sup> Pois eles dizem que o mau é poupado  
da calamidade,  
e que do dia da ira recebe livramento.  
<sup>31</sup> Quem o acusa, lançando em rosto  
a sua conduta?  
Quem lhe retribui o mal que fez?  
<sup>32</sup> Pois o levam para o túmulo,  
e vigiam a sua sepultura.  
<sup>33</sup> Para ele é macio o terreno do vale;  
todos o seguem,  
e uma multidão incontável o precede.<sup>a</sup>  
  
<sup>34</sup> “Por isso, como podem vocês  
consolar-me com esses absurdos?  
O que sobra das suas respostas  
é pura falsidade!”

## Capítulo 22

### Elifaz

- <sup>1</sup> Então, Elifaz, de Temã, respondeu:
- <sup>2</sup> “Pode alguém ser útil a Deus?  
Mesmo um sábio,  
pode ser-lhe de algum proveito?”
- <sup>3</sup> Que prazer você daria  
ao Todo-poderoso  
se você fosse justo?  
Que é que ele ganharia se os seus  
caminhos fossem irrepreensíveis?”
- <sup>4</sup> “É por sua piedade  
que ele o repreende

---

<sup>a</sup> 21.33 Ou *assim como uma multidão incontável o precedeu.*

e lhe faz acusações?  
5 Não é grande a sua maldade?  
Não são infimos os seus pecados?  
6 Sem motivo você exigia penhores  
dos seus irmãos;  
você despojava das roupas  
os que quase nenhuma tinham.  
7 Você não deu água ao sedento  
e reteve a comida do faminto,  
8 sendo você poderoso, dono de terras  
e delas vivendo, e honrado  
diante de todos.  
9 Você mandou embora de mãos vazias  
as viúvas  
e quebrou a força dos órfãos.  
10 Por isso está cercado de armadilhas  
e o perigo repentino o apavora.  
11 Também por isso você se vê envolto  
em escuridão que o cega,  
e o cobrem as águas,  
em tremenda inundação.  
12 “Não está Deus nas alturas dos céus?  
E em que altura  
estão as estrelas mais distantes!  
13 Contudo, você diz:  
‘O que sabe Deus?  
Poderá julgar através  
de tão grande escuridão?’  
14 Nuvens espessas o cobrem,  
e ele não pode ver-nos  
quando percorre a abóbada dos céus’.  
15 Você vai continuar  
no velho caminho  
que os perversos palmilharam?  
16 Estes foram levados antes da hora;  
seus alicerces foram arrastados  
por uma enchente.  
17 Eles disseram a Deus: ‘Deixa-nos!  
O que o Todo-poderoso  
poderá fazer conosco?’  
18 Contudo, foi ele que encheu  
de bens as casas deles;  
por isso fico longe  
do conselho dos ímpios.  
19 “Os justos vêem a ruína deles,  
e se regozijam;  
os inocentes zombam deles, dizendo:  
20 ‘Certo é que os nossos inimigos  
foram destruídos,  
e o fogo devorou a sua riqueza’.  
21 “Sujeite-se a Deus,  
fique em paz com ele,  
e a prosperidade virá a você.

<sup>22</sup> Aceite a instrução  
que vem da sua boca  
e ponha no coração  
as suas palavras.  
<sup>23</sup> Se você voltar  
para o Todo-poderoso,  
voltará ao seu lugar.  
Se afastar da sua tenda a injustiça,  
<sup>24</sup> lançar ao pó as suas pepitas,  
o seu ouro puro de Ofir  
às rochas dos vales,  
<sup>25</sup> o Todo-poderoso será o seu ouro,  
será para você prata seleta.  
<sup>26</sup> É certo que você achará prazer  
no Todo-poderoso  
e erguerá o rosto para Deus.  
<sup>27</sup> A ele orará, e ele o ouvirá,  
e você cumprirá os seus votos.  
<sup>28</sup> O que você decidir se fará,  
e a luz brilhará em seus caminhos.  
<sup>29</sup> Quando os homens  
forem humilhados  
e você disser: ‘Levanta-os!’,  
ele salvará o abatido.  
<sup>30</sup> Livrará até o que não é inocente,  
que será liberto graças à pureza  
que há em você, nas suas mãos”.

## Capítulo 23

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Até agora me queixo com amargura;  
a mão dele<sup>a</sup> é pesada,  
a despeito de meu gemido.  
<sup>3</sup> Se tão-somente eu soubesse  
onde encontrá-lo e como ir à sua habitação!  
<sup>4</sup> Eu lhe apresentaria a minha causa  
e encheria a minha boca  
de argumentos.  
<sup>5</sup> Estudaria o que ele me respondesse  
e analisaria o que me dissesse.  
<sup>6</sup> Será que ele se oporia a mim  
com grande poder?  
Não, ele não me faria acusações.  
<sup>7</sup> O homem íntegro poderia  
apresentar-lhe sua causa;  
eu seria liberto para sempre  
de quem me julga.  
<sup>8</sup> “Mas, se vou para o oriente,  
lá ele não está;  
se vou para o ocidente,

---

<sup>a</sup>23.2 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *a mão sobre mim*.

não o encontro.  
<sup>9</sup> Quando ele está em ação no norte,  
não o enxergo;  
quando vai para o sul,  
nem sombra dele eu vejo!  
<sup>10</sup> Mas ele conhece o caminho  
por onde ando;  
se me puser à prova,  
aparecerei como o ouro.  
<sup>11</sup> Meus pés seguiram de perto  
as suas pegadas;  
mantive-me no seu caminho  
sem desviar-me.  
<sup>12</sup> Não me afastei dos mandamentos  
dos seus lábios;  
dei mais valor às palavras de sua boca  
do que ao meu pão de cada dia.  
  
<sup>13</sup> “Mas ele é ele!  
Quem poderá fazer-lhe oposição?  
Ele faz o que quer.  
<sup>14</sup> Executa o seu decreto contra mim,  
e tem muitos outros planos semelhantes.  
<sup>15</sup> Por isso fico apavorado diante dele;  
pensar nisso me enche de medo.  
<sup>16</sup> Deus fez desmaiar o meu coração;  
o Todo-poderoso causou-me pavor.  
<sup>17</sup> Contudo, não fui silenciado  
pelas trevas,  
pelas densas trevas  
que cobrem o meu rosto.

## Capítulo 24

<sup>1</sup> “Por que o Todo-poderoso  
não marca as datas de julgamento?  
Por que aqueles que o conhecem  
não chegam a vê-las?  
<sup>2</sup> Há os que mudam  
os marcos dos limites  
e apascentam rebanhos  
que eles roubaram.  
<sup>3</sup> Levam o jumento  
que pertence ao órfão  
e tomam o boi da viúva como penhor.  
<sup>4</sup> Forçam os necessitados  
a sair do caminho  
e os pobres da terra a esconder-se.  
<sup>5</sup> Como jumentos selvagens no deserto,  
os pobres vão em busca de comida;  
da terra deserta a obtêm  
para os seus filhos.  
<sup>6</sup> Juntam forragem nos campos  
e respigam nas vinhas dos ímpios.  
<sup>7</sup> Pela falta de roupas,  
passam a noite nus;  
não têm com que cobrir-se no frio.

<sup>8</sup> Encharcados pelas chuvas  
das montanhas,  
abraçam-se às rochas  
por falta de abrigo.  
<sup>9</sup> A criança órfã é arrancada  
do seio de sua mãe;  
o recém-nascido do pobre é tomado  
para pagar uma dívida.  
<sup>10</sup> Por falta de roupas, andam nus;  
carregam os feixes,  
mas continuam famintos.  
<sup>11</sup> Espremem azeitonas  
dentro dos seus muros<sup>a</sup>;  
pisam uvas nos lagares,  
mas assim mesmo sofrem sede.  
<sup>12</sup> Sobem da cidade os gemidos  
dos que estão para morrer,  
e as almas dos feridos  
clamam por socorro.  
Mas Deus não vê mal nisso.  
<sup>13</sup> “Há os que se revoltam  
contra a luz,  
não conhecem os caminhos dela  
e não permanecem em suas veredas.  
<sup>14</sup> De manhã o assassino se levanta  
e mata os pobres e os necessitados;  
de noite age como ladrão.  
<sup>15</sup> Os olhos do adúltero  
ficam à espera do crepúsculo;  
‘Nenhum olho me verá’, pensa ele;  
e mantém oculto o rosto.  
<sup>16</sup> No escuro os homens invadem casas,  
mas de dia se enclausuram;  
não querem saber da luz.  
<sup>17</sup> Para eles a manhã  
é tremenda escuridão;<sup>b</sup>  
eles são amigos  
dos pavores das trevas.  
<sup>18</sup> “São, porém, como espuma  
sobre as águas;  
sua parte da terra foi amaldiçoada,  
e por isso ninguém vai às vinhas.  
<sup>19</sup> Assim como o calor e a seca  
depressa consomem a neve derretida,  
assim a sepultura<sup>c</sup> consome  
os que pecaram.  
<sup>20</sup> Sua mãe os esquece,  
os vermes se banqueteam neles.  
Ninguém se lembra dos maus;  
quebram-se como árvores.

---

<sup>a</sup> 24.11 Ou *entre as pedras de moinho*

<sup>b</sup> 24.17 Ou *A manhã deles é como a sombra da morte;*

<sup>c</sup> 24.19 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

<sup>21</sup> Devoram a estéril e sem filhos  
e não mostram bondade  
para com a viúva.  
<sup>22</sup> Mas Deus, por seu poder, os arranca;  
embora firmemente estabelecidos,  
a vida deles não tem segurança.  
<sup>23</sup> Ele poderá deixá-los descansar,  
sentindo-se seguros,  
mas atento os vigia  
nos caminhos que seguem.  
<sup>24</sup> Por um breve instante são exaltados,  
e depois se vão,  
colhidos como todos os demais,  
ceifados como espigas de cereal.  
<sup>25</sup> “Se não é assim,  
quem poderá provar que minto  
e reduzir a nada as minhas palavras?”

## Capítulo 25

### Bildade

<sup>1</sup> Então Bildade, de Suá, respondeu:

<sup>2</sup> “O domínio e o temor pertencem  
a Deus;  
ele impõe ordem nas alturas,  
que a ele pertencem.  
<sup>3</sup> Seria possível contar  
os seus exércitos?  
E a sua luz, sobre quem  
não se levanta?  
<sup>4</sup> Como pode então o homem  
ser justo diante de Deus?  
Como pode ser puro  
quem nasce de mulher?  
<sup>5</sup> Se nem a lua é brilhante  
e nem as estrelas são puras  
aos olhos dele,  
<sup>6</sup> muito menos o será o homem,  
que não passa de larva,  
o filho do homem,  
que não passa de verme!”

## Capítulo 26

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu:

<sup>2</sup> “Grande foi a ajuda que você deu  
ao desvalido!  
Que socorro você prestou  
ao braço frágil!  
<sup>3</sup> Belo conselho você ofereceu  
a quem não é sábio,  
e que grande sabedoria você revelou!  
<sup>4</sup> Quem o ajudou a proferir

essas palavras,  
e por meio de que espírito  
você falou?

<sup>5</sup> “Os mortos estão em grande angústia  
sob as águas, e com eles sofrem os que nelas vivem.

<sup>6</sup> Nu está o Sheol<sup>a</sup> diante de Deus,  
e nada encobre a Destruição<sup>b</sup>.

<sup>7</sup> Ele estende os céus do norte  
sobre o espaço vazio;  
suspende a terra sobre o nada.

<sup>8</sup> Envolve as águas em suas nuvens,  
e estas não se rompem  
sob o peso delas.

<sup>9</sup> Ele cobre a face da lua cheia  
estendendo sobre ela as suas nuvens.

<sup>10</sup> Traça o horizonte  
sobre a superfície das águas  
para servir de limite  
entre a luz e as trevas.

<sup>11</sup> As colunas dos céus estremecem  
e ficam perplexas  
diante da sua repreensão.

<sup>12</sup> Com seu poder agitou  
violentamente o mar;  
com sua sabedoria  
despedaçou o Monstro dos Mares<sup>c</sup>.

<sup>13</sup> Com seu sopro  
os céus ficaram límpidos;  
sua mão feriu a serpente arisca.

<sup>14</sup> E isso tudo é apenas  
a borda de suas obras!

Um suave sussurro  
é o que ouvimos dele.

Mas quem poderá compreender  
o trovão do seu poder?”

## Capítulo 27

<sup>1</sup> E Jó prosseguiu em seu discurso:

<sup>2</sup> “Pelo Deus vivo,  
que me negou justiça,  
pelo Todo-poderoso,  
que deu amargura à minha alma,

<sup>3</sup> enquanto eu tiver vida em mim,  
o sopro de Deus em minhas narinas,

<sup>4</sup> meus lábios não falarão maldade,  
e minha língua não proferirá  
nada que seja falso.

<sup>5</sup> Nunca darei razão a vocês!  
Minha integridade não negarei jamais,  
até a morte.

---

<sup>a</sup> 26.6 Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

<sup>b</sup> 26.6 Hebraico: *Abadom*.

<sup>c</sup> 26.12 Hebraico: Raabe. Veja Sl 89.10 e Is 51.9.

<sup>6</sup> Mantereí minha retidão,  
e nunca a deixarei;  
enquanto eu viver,  
a minha consciência  
não me repreenderá.

<sup>7</sup> “Sejam os meus inimigos  
como os ímpios,  
e os meus adversários  
como os injustos!

<sup>8</sup> Pois, qual é a esperança do ímpio,  
quando é eliminado,  
quando Deus lhe tira a vida?

<sup>9</sup> Ouvirá Deus o seu clamor  
quando vier sobre ele a aflição?

<sup>10</sup> Terá ele prazer no Todo-poderoso?  
Chamará a Deus a cada instante?

<sup>11</sup> “Eu os instruirei  
sobre o poder de Deus;  
não esconderei de vocês  
os caminhos do Todo-poderoso.

<sup>12</sup> Pois a verdade é que todos vocês  
já viram isso.  
Então por que essa conversa  
sem sentido?

<sup>13</sup> “Este é o destino  
que Deus determinou para o ímpio,  
a herança que o mau recebe  
do Todo-poderoso:

<sup>14</sup> Por mais filhos que o ímpio tenha,  
o destino deles é a espada;  
sua prole jamais  
terá comida suficiente.

<sup>15</sup> A epidemia sepultará aqueles  
que lhe sobreviverem,  
e as suas viúvas não chorarão por eles.

<sup>16</sup> Ainda que ele acumule  
prata como pó  
e amontoe roupas como barro,

<sup>17</sup> o que ele armazenar ficará para os justos,  
e os inocentes dividirão sua prata.

<sup>18</sup> A casa que ele constrói  
é como casulo de traça,  
como cabana feita pela sentinela.

<sup>19</sup> Rico ele se deita, mas nunca mais o será!  
Quando abre os olhos, tudo se foi.

<sup>20</sup> Pavores vêm sobre ele  
como uma enchente;  
de noite a tempestade o leva de roldão.

<sup>21</sup> O vento oriental o leva,  
e ele desaparece;  
arranca-o do seu lugar.

<sup>22</sup> Atira-se contra ele sem piedade,  
enquanto ele foge às pressas

do seu poder.  
<sup>23</sup> Bate palmas contra ele  
e com assobios o expele do seu lugar.

## Capítulo 28

<sup>1</sup> “Existem minas de prata  
e locais onde se refina ouro.  
<sup>2</sup> O ferro é extraído da terra,  
e do minério se funde o cobre.  
<sup>3</sup> O homem dá fim à escuridão  
e vasculha os recônditos mais remotos  
em busca de minério,  
nas mais escuras trevas.  
<sup>4</sup> Longe das moradias  
ele cava um poço,  
em local esquecido  
pelos pés dos homens;  
longe de todos,  
ele se pendura e balança.  
<sup>5</sup> A terra, da qual vem o alimento,  
é revolvida embaixo  
como que pelo fogo;  
<sup>6</sup> das suas rochas saem safiras,  
e seu pó contém pepitas de ouro.  
<sup>7</sup> Nenhuma ave de rapina conhece  
aquele caminho oculto,  
e os olhos de nenhum falcão o viram.  
<sup>8</sup> Os animais altivos  
não põem os pés nele,  
e nenhum leão ronda por ali.  
<sup>9</sup> As mãos dos homens  
atacam a dura rocha  
e transtornam as raízes das montanhas.  
<sup>10</sup> Fazem túneis através da rocha,  
e os seus olhos enxergam todos  
os tesouros dali.  
<sup>11</sup> Eles vasculham<sup>a</sup> as nascentes  
dos rios  
e trazem à luz coisas ocultas.  
<sup>12</sup> “Onde, porém, se poderá  
achar a sabedoria?  
Onde habita o entendimento?  
<sup>13</sup> O homem não percebe  
o valor da sabedoria;  
ela não se encontra  
na terra dos viventes.  
<sup>14</sup> O abismo diz: ‘Em mim não está’;  
o mar diz: ‘Não está comigo’.  
<sup>15</sup> Não pode ser comprada,  
mesmo com o ouro mais puro,  
nem se pode pesar o seu preço  
em prata.  
<sup>16</sup> Não pode ser comprada

---

<sup>a</sup>28.11 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Eles fecham*.

nem com o ouro puro de Ofir,  
nem com o precioso ônix,  
nem com safiras.

<sup>17</sup> O ouro e o cristal  
não se comparam com ela,  
e é impossível tê-la em troca  
de jóias de ouro.

<sup>18</sup> O coral e o jaspe  
nem merecem menção;  
o preço da sabedoria  
ultrapassa o dos rubis.

<sup>19</sup> O topázio da Etiópia<sup>a</sup>  
não se compara com ela;  
não se compra a sabedoria  
nem com ouro puro!

<sup>20</sup> “De onde vem, então, a sabedoria?  
Onde habita o entendimento?

<sup>21</sup> Escondida está dos olhos  
de toda criatura viva,  
até das aves dos céus.

<sup>22</sup> A Destruição<sup>b</sup> e a Morte dizem:  
‘Aos nossos ouvidos só chegou  
um leve rumor dela’.

<sup>23</sup> Deus conhece o caminho;  
só ele sabe onde ela habita,

<sup>24</sup> pois ele enxerga os confins da terra  
e vê tudo o que há debaixo dos céus.

<sup>25</sup> Quando ele determinou  
a força do vento  
e estabeleceu a medida exata  
para as águas,

<sup>26</sup> quando fez um decreto para a chuva  
e o caminho  
para a tempestade trovejante,

<sup>27</sup> ele olhou para a sabedoria  
e a avaliou;  
confirmou-a e a pôs à prova.

<sup>28</sup> Disse então ao homem:  
‘No temor do Senhor  
está a sabedoria,  
e evitar o mal é ter entendimento’ ”.

## Capítulo 29

<sup>1</sup> Jó prosseguiu sua fala:

<sup>2</sup> “Como tenho saudade  
dos meses que se passaram,  
dos dias em que Deus  
cuidava de mim,

<sup>3</sup> quando a sua lâmpada brilhava  
sobre a minha cabeça

---

<sup>a</sup> 28.19 Hebraico: *Cuxe*.

<sup>b</sup> 28.22 Hebraico: *Abadom*.

e por sua luz eu caminhava  
em meio às trevas!

<sup>4</sup> Como tenho saudade  
dos dias do meu vigor,  
quando a amizade de Deus  
abençoava a minha casa,

<sup>5</sup> quando o Todo-poderoso  
ainda estava comigo  
e meus filhos estavam ao meu redor,  
<sup>6</sup> quando as minhas veredas  
se embebiam em nata  
e a rocha me despejava  
torrentes de azeite.

<sup>7</sup> “Quando eu ia à porta da cidade  
e tomava assento na praça pública;

<sup>8</sup> quando, ao me verem,  
os jovens saíam do caminho,  
e os idosos ficavam em pé;

<sup>9</sup> os líderes se abstinham de falar  
e com a mão cobriam a boca.

<sup>10</sup> As vozes dos nobres silenciavam,  
e suas línguas  
colavam-se ao céu da boca.

<sup>11</sup> Todos os que me ouviam  
falavam bem de mim,  
e quem me via me elogiava,

<sup>12</sup> pois eu socorria o pobre  
que clamava por ajuda,  
e o órfão que não tinha  
quem o ajudasse.

<sup>13</sup> O que estava à beira da morte me abençoava,  
e eu fazia regozijar-se o coração  
da viúva.

<sup>14</sup> A retidão era a minha roupa;  
a justiça era o meu manto e  
o meu turbante.

<sup>15</sup> Eu era os olhos do cego  
e os pés do aleijado.

<sup>16</sup> Eu era o pai dos necessitados,  
e me interessava  
pela defesa de desconhecidos.

<sup>17</sup> Eu quebrava as presas dos ímpios  
e dos seus dentes arrancava  
as suas vítimas.

<sup>18</sup> “Eu pensava: Morrerei em casa,  
e os meus dias serão numerosos  
como os grãos de areia.

<sup>19</sup> Minhas raízes chegarão até as águas,  
e o orvalho passará a noite  
nos meus ramos.

<sup>20</sup> Minha glória se renovará em mim,  
e novo será o meu arco  
em minha mão.

<sup>21</sup> “Os homens me escutavam  
em ansiosa expectativa,  
aguardando em silêncio  
o meu conselho.  
<sup>22</sup> Depois que eu falava,  
eles nada diziam;  
minhas palavras caíam suavemente  
em seus ouvidos.  
<sup>23</sup> Esperavam por mim  
como quem espera  
por uma chuvarada,  
e bebiam minhas palavras  
como quem bebe a chuva  
da primavera.  
<sup>24</sup> Quando eu lhes sorria,  
mal acreditavam;  
a luz do meu rosto lhes era preciosa.  
<sup>25</sup> Era eu que escolhia o caminho  
para eles,  
e me assentava como seu líder;  
instalava-me como um rei  
no meio das suas tropas;  
eu era como um consolador  
dos que choram.

### Capítulo 30

<sup>1</sup> “Mas agora eles zombam de mim,  
homens mais jovens que eu,  
homens cujos pais eu teria rejeitado,  
não lhes permitindo sequer estar  
com os cães de guarda do rebanho.  
<sup>2</sup> De que me serviria  
a força de suas mãos,  
já que desapareceu o seu vigor?  
<sup>3</sup> Desfigurados  
de tanta necessidade e fome,  
perambulavam pela<sup>a</sup> terra ressequida,  
em sombrios e devastados desertos.  
<sup>4</sup> Nos campos de mato rasteiro  
colhiam ervas,  
e a raiz da giesta era a sua comida<sup>b</sup>.  
<sup>5</sup> Da companhia dos amigos  
foram expulsos aos gritos,  
como se fossem ladrões.  
<sup>6</sup> Foram forçados a morar  
nos leitos secos dos rios,  
entre as rochas e nos buracos da terra.  
<sup>7</sup> Rugiam entre os arbustos  
e se encolhiam sob a vegetação.  
<sup>8</sup> Prole desprezível e sem nome,  
foram expulsos da terra.  
<sup>9</sup> “E agora os filhos deles

---

<sup>a</sup>30.3 Ou *roíam a*

<sup>b</sup>30.4 Ou *o seu combustível*

zombam de mim  
com suas canções;  
tornei-me um provérbio entre eles.

<sup>10</sup> Eles me detestam  
e se mantêm à distância;  
não hesitam em cuspir em meu rosto.

<sup>11</sup> Agora que Deus afrouxou  
a corda do meu arco e me afligiu,  
eles ficam sem freios  
na minha presença.

<sup>12</sup> À direita os embrutecidos  
me atacam;  
preparam armadilhas  
para os meus pés  
e constroem rampas de cerco  
contra mim.

<sup>13</sup> Destroem o meu caminho;  
conseguem destruir-me  
sem a ajuda de ninguém.

<sup>14</sup> Avançam como através  
de uma grande brecha;  
arrojam-se entre as ruínas.

<sup>15</sup> Pavores apoderam-se de mim;  
a minha dignidade é levada  
como pelo vento,  
a minha segurança  
se desfaz como nuvem.

<sup>16</sup> “E agora esvai-se a minha vida;  
estou preso a dias de sofrimento.

<sup>17</sup> A noite penetra os meus ossos;  
minhas dores me corroem sem cessar.

<sup>18</sup> Em seu grande poder,  
Deus é como a minha roupa<sup>a</sup>;  
ele me envolve  
como a gola da minha veste.

<sup>19</sup> Lança-me na lama,  
e sou reduzido a pó e cinza.

<sup>20</sup> “Clamo a ti, ó Deus,  
mas não me respondes;  
fico em pé, mas apenas  
olhas para mim.

<sup>21</sup> Contra mim te voltas com dureza  
e me atacas com a força de tua mão.

<sup>22</sup> Tu me apanhas  
e me levas contra o vento,  
e me jogas de um lado a outro  
na tempestade.

<sup>23</sup> Sei que me farás descer até a morte,  
ao lugar destinado a todos os viventes.

<sup>24</sup> “A verdade é que ninguém dá a mão  
ao homem arruinado,

---

<sup>a</sup> 30.18 A Septuaginta diz *Deus agarra minha roupa*.

quando este, em sua aflição,  
grita por socorro.  
<sup>25</sup> Não é certo que chorei por causa  
dos que passavam dificuldade?  
E que a minha alma se entristeceu  
por causa dos pobres?  
<sup>26</sup> Mesmo assim,  
quando eu esperava o bem,  
veio o mal;  
quando eu procurava luz,  
vieram trevas.  
<sup>27</sup> Nunca pára a agitação  
dentro de mim;  
dias de sofrimento me confrontam.  
<sup>28</sup> Perambulo escurecido,  
mas não pelo sol;  
levanto-me na assembléia  
e clamo por ajuda.  
<sup>29</sup> Tornei-me irmão dos chacais,  
companheiro das corujas.  
<sup>30</sup> Minha pele escurece e cai;  
meu corpo queima de febre.  
<sup>31</sup> Minha harpa está afinada  
para cantos fúnebres,  
e minha flauta para o som de pranto.

## Capítulo 31

<sup>1</sup> “Fiz acordo com os meus olhos  
de não olhar com cobiça  
para as moças.  
<sup>2</sup> Pois qual é a porção que o homem  
recebe de Deus lá de cima?  
Qual a sua herança do Todo-poderoso,  
que habita nas alturas?  
<sup>3</sup> Não é ruína para os ímpios,  
desgraça para os que fazem o mal?  
<sup>4</sup> Não vê ele os meus caminhos,  
e não considera  
cada um de meus passos?  
<sup>5</sup> “Se me conduzi com falsidade,  
ou se meus pés se apressaram  
a enganar,  
<sup>6</sup> — Deus me pese em balança justa,  
e saberá que não tenho culpa —  
<sup>7</sup> se meus passos  
desviaram-se do caminho,  
se o meu coração foi conduzido  
por meus olhos,  
ou se minhas mãos  
foram contaminadas,  
<sup>8</sup> que outros comam o que semeiei,  
e que as minhas plantações  
sejam arrancadas pelas raízes.  
<sup>9</sup> “Se o meu coração

foi seduzido por mulher,  
ou se fiquei à espreita  
junto à porta do meu próximo,  
<sup>10</sup> que a minha esposa moa cereal  
de outro homem,  
e que outros durmam com ela.  
<sup>11</sup> Pois fazê-lo seria vergonhoso,  
crime merecedor de julgamento.  
<sup>12</sup> Isso é um fogo que consome  
até a Destruição<sup>a</sup>;  
teria extirpado a minha colheita.

<sup>13</sup> “Se neguei justiça  
aos meus servos e servas,  
quando reclamaram contra mim,  
<sup>14</sup> que farei quando Deus  
me confrontar?  
Que responderei quando chamado  
a prestar contas?  
<sup>15</sup> Aquele que me fez no ventre materno  
não os fez também?  
Não foi ele que nos formou,  
a mim e a eles,  
no interior de nossas mães?

<sup>16</sup> “Se não atendi os desejos do pobre,  
ou se fatiguei os olhos da viúva,  
<sup>17</sup> se comi meu pão sozinho,  
sem compartilhá-lo com o órfão,  
<sup>18</sup> sendo que desde a minha juventude o criei  
como se fosse seu pai,  
e desde o nascimento guiei a viúva;  
<sup>19</sup> se vi alguém morrendo  
por falta de roupa,  
ou um necessitado sem cobertor,  
<sup>20</sup> e o seu coração não me abençoou  
porque o aqueci com a lã  
de minhas ovelhas,  
<sup>21</sup> se levantei a mão contra o órfão,  
ciente da minha influência no tribunal,  
<sup>22</sup> que o meu braço descaia do ombro,  
e se quebre nas juntas.  
<sup>23</sup> Pois eu tinha medo  
que Deus me destruísse,  
e, temendo o seu esplendor,  
não podia fazer tais coisas.

<sup>24</sup> “Se pus no ouro a minha confiança  
e disse ao ouro puro:  
Você é a minha garantia,  
<sup>25</sup> se me regozijei  
por ter grande riqueza,  
pela fortuna que as minhas mãos  
obtiveram,

---

<sup>a</sup>31.12 Hebraico: *Abadom*.

<sup>26</sup> se contemplei o sol em seu fulgor  
e a lua a mover-se esplêndida,  
<sup>27</sup> e em segredo o meu coração  
foi seduzido  
e a minha mão lhes ofereceu  
beijos de veneração,  
<sup>28</sup> esses também seriam pecados  
merecedores de condenação,  
pois eu teria sido infiel a Deus,  
que está nas alturas.

<sup>29</sup> “Se a desgraça do meu inimigo  
me alegrou,  
ou se os problemas que teve  
me deram prazer;  
<sup>30</sup> eu, que nunca deixei minha boca pecar,  
lançando maldição sobre ele;  
<sup>31</sup> se os que moram em minha casa  
nunca tivessem dito:  
‘Quem não recebeu de Jó  
um pedaço de carne?’,  
<sup>32</sup> sendo que nenhum estrangeiro  
teve que passar a noite na rua,  
pois a minha porta  
sempre esteve aberta para o viajante;  
<sup>33</sup> se escondi o meu pecado,  
como outros fazem<sup>a</sup>,  
acobertando no coração  
a minha culpa,  
<sup>34</sup> com tanto medo da multidão  
e do desprezo dos familiares  
que me calei e não saí de casa...

<sup>35</sup> (“Ah, se alguém me ouvisse!  
Agora assino a minha defesa.  
Que o Todo-poderoso me responda;  
que o meu acusador  
faça a denúncia por escrito.  
<sup>36</sup> Eu bem que a levaria nos ombros  
e a usaria como coroa.  
<sup>37</sup> Eu lhe falaria  
sobre todos os meus passos;  
como um príncipe  
eu me aproximaria dele.)

<sup>38</sup> “Se a minha terra se queixar de mim  
e todos os seus sulcos chorarem,  
<sup>39</sup> se consumi os seus produtos  
sem nada pagar,  
ou se causei desânimo  
aos seus ocupantes,  
<sup>40</sup> que me venham espinhos  
em lugar de trigo  
e ervas daninhas em lugar de cevada”.

---

<sup>a</sup>31.33 Ou *como fez Adão*

Aqui terminam as palavras de Jó.

## Capítulo 32

### Eliú

<sup>1</sup> Então esses três homens pararam de responder a Jó, pois este se julgava justo. <sup>2</sup> Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava a si mesmo diante de Deus. <sup>3</sup> Também se indignou contra os três amigos, pois não encontraram meios de refutar a Jó, e mesmo assim o tinham condenado.<sup>a</sup> <sup>4</sup> Eliú tinha ficado esperando para falar a Jó porque eles eram mais velhos que ele. <sup>5</sup> Mas, quando viu que os três não tinham mais nada a dizer, indignou-se.

<sup>6</sup> Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou:

“Eu sou jovem, vocês têm idade.

Por isso tive receio

e não ousei dizer-lhes o que sei.

<sup>7</sup> Os que têm idade é que devem falar,  
pensava eu,

os anos avançados é que devem  
ensinar sabedoria.

<sup>8</sup> Mas é o espírito<sup>b</sup> dentro do homem  
que lhe dá entendimento;

o sopro do Todo-poderoso.

<sup>9</sup> Não são só os mais velhos<sup>c</sup>, os sábios,  
não são só os de idade  
que entendem o que é certo.

<sup>10</sup> “Por isso digo: Escutem-me;  
também vou dizer o que sei.

<sup>11</sup> Enquanto vocês estavam falando,  
esperei;

fiquei ouvindo os seus arazoados;  
enquanto vocês estavam

procurando palavras,

<sup>12</sup> dei-lhes total atenção.

Mas nenhum de vocês

demonstrou que Jó está errado.

Nenhum de vocês respondeu  
aos seus argumentos.

<sup>13</sup> Não digam: ‘Encontramos  
a sabedoria;

que Deus o refute, não o homem’.

<sup>14</sup> Só que não foi contra mim  
que Jó dirigiu as suas palavras,

e não vou responder a ele  
com os argumentos de vocês.

<sup>15</sup> “Vejam, eles estão consternados  
e não têm mais o que dizer;  
as palavras lhes fugiram.

<sup>16</sup> Devo aguardar,  
agora que estão calados  
e sem resposta?

<sup>17</sup> Também vou dar a minha opinião,

---

<sup>a</sup> 32.3 Uma antiga tradução de escribas hebreus diz *Jó, e assim haviam condenado a Deus*.

<sup>b</sup> 32.8 Ou *Espírito*; também no versículo 18.

<sup>c</sup> 32.9 Ou *muitos*; ou ainda *grandes*

também vou dizer o que sei,  
<sup>18</sup> pois não me faltam palavras,  
e dentro de mim o espírito  
me impulsiona.  
<sup>19</sup> Por dentro estou  
como vinho arrolhado,  
como odres novos  
prestes a romper.  
<sup>20</sup> Tenho que falar; isso me aliviará.  
Tenho que abrir os lábios e responder.  
<sup>21</sup> Não serei parcial com ninguém,  
e a ninguém bajularei,  
<sup>22</sup> porque não sou bom em bajular;  
se fosse, o meu Criador  
em breve me levaria.

### Capítulo 33

<sup>1</sup> “Mas agora, Jô,  
escute as minhas palavras;  
preste atenção a tudo o que vou dizer.  
<sup>2</sup> Estou prestes a abrir a boca;  
minhas palavras  
estão na ponta da língua.  
<sup>3</sup> Minhas palavras procedem  
de um coração íntegro;  
meus lábios falam com sinceridade  
o que eu sei.  
<sup>4</sup> O Espírito de Deus me fez;  
o sopro do Todo-poderoso me dá vida.  
<sup>5</sup> Responda-me, então, se puder;  
prepare-se para enfrentar-me.  
<sup>6</sup> Sou igual a você diante de Deus;  
eu também fui feito do barro.  
<sup>7</sup> Por isso não lhe devo inspirar temor,  
e a minha mão não há de ser pesada  
sobre você.  
  
<sup>8</sup> “Mas você disse ao meu alcance;  
eu ouvi bem as palavras:  
<sup>9</sup> ‘Estou limpo e sem pecado;  
estou puro e sem culpa.  
<sup>10</sup> Contudo, Deus procurou em mim  
motivos para inimizade;  
ele me considera seu inimigo.  
<sup>11</sup> Ele acorrenta os meus pés;  
vigia de perto  
todos os meus caminhos’.  
  
<sup>12</sup> “Mas eu lhe digo  
que você não está certo,  
porquanto Deus é maior  
do que o homem.  
<sup>13</sup> Por que você se queixa a ele  
de que não responde

às palavras dos homens?<sup>a</sup>

<sup>14</sup> Pois a verdade é que Deus fala,  
ora de um modo, ora de outro,  
mesmo que o homem não o perceba.

<sup>15</sup> Em sonho ou em visão  
durante a noite,

quando o sono profundo  
cai sobre os homens

e eles dormem em suas camas,

<sup>16</sup> ele pode falar aos ouvidos deles  
e aterrorizá-los com advertências,

<sup>17</sup> para prevenir o homem  
das suas más ações

e livrá-lo do orgulho,

<sup>18</sup> para preservar da cova a sua alma,  
e a sua vida da espada.<sup>b</sup>

<sup>19</sup> Ou o homem pode ser castigado  
no leito de dor,

com os seus ossos  
em constante agonia,

<sup>20</sup> sendo levado a achar a comida repulsiva  
e a detestar na alma  
sua refeição preferida.

<sup>21</sup> Já não se vê sua carne,  
e seus ossos, que não se viam,  
agora aparecem.

<sup>22</sup> Sua alma aproxima-se da cova,  
e sua vida, dos mensageiros da morte.

<sup>23</sup> “Havendo, porém, um anjo  
ao seu lado,  
como mediador dentre mil,  
que diga ao homem o que é certo  
a seu respeito,

<sup>24</sup> para ser-lhe favorável e dizer:  
‘Poupa-o de descer à cova;  
encontrei resgate para ele’,

<sup>25</sup> então sua carne se renova  
voltando a ser como de criança;  
ele se rejuvenece.

<sup>26</sup> Ele ora a Deus e recebe o seu favor;  
vê o rosto de Deus  
e dá gritos de alegria,  
e Deus lhe restitui a condição de justo.

<sup>27</sup> Depois ele vem aos homens e diz:  
‘Pequei e torci o que era certo,  
mas ele não me deu o que eu merecia.

<sup>28</sup> Ele resgatou a minha alma,  
impedindo-a de descer à cova,  
e viverei para desfrutar a luz’.

<sup>29</sup> “Deus faz dessas coisas ao homem,

---

<sup>a</sup> 33.13 Ou *por quaisquer de suas ações?*

<sup>b</sup> 33.18 Ou *e de atravessar o Rio.*

duas ou três vezes,  
<sup>30</sup> para recuperar sua alma da cova,  
a fim de que refulja sobre ele  
a luz da vida.

<sup>31</sup> “Preste atenção, Jó, e escute-me;  
fique em silêncio, e falarei.

<sup>32</sup> Se você tem algo para dizer,  
responda-me;  
fale logo, pois quero que você  
seja absolvido.

<sup>33</sup> Se não tem nada para dizer, ouça-me,  
fique em silêncio,  
e eu lhe ensinarei  
a sabedoria”.

## Capítulo 34

<sup>1</sup> Eliú continuou:

<sup>2</sup> “Ouçam as minhas palavras,  
vocês que são sábios;  
escutem-me,  
vocês que têm conhecimento.

<sup>3</sup> Pois o ouvido prova as palavras  
como a língua prova o alimento.

<sup>4</sup> Tratemos de discernir juntos  
o que é certo  
e de aprender o que é bom.

<sup>5</sup> “Jó afirma: ‘Sou inocente,  
mas Deus me nega justiça.

<sup>6</sup> Apesar de eu estar certo,  
sou considerado mentiroso;  
apesar de estar sem culpa,  
sua flecha me causa ferida incurável’.

<sup>7</sup> Que homem existe como Jó,  
que bebe zombaria como água?

<sup>8</sup> Ele é companheiro  
dos que fazem o mal,  
e anda com os ímpios.

<sup>9</sup> Pois diz: ‘Não dá lucro  
agradar a Deus’.

<sup>10</sup> “Por isso escutem-me,  
vocês que têm conhecimento.  
Longe de Deus esteja o fazer o mal,  
e do Todo-poderoso  
o praticar a iniquidade.

<sup>11</sup> Ele retribui ao homem  
conforme o que este fez,  
e lhe dá o que a sua conduta merece.

<sup>12</sup> Não se pode nem pensar  
que Deus faça o mal,  
que o Todo-poderoso  
perverta a justiça.

<sup>13</sup> Quem o nomeou

para governar a terra?  
Quem o encarregou de cuidar  
do mundo inteiro?  
<sup>14</sup> Se fosse intenção dele,  
e de fato retirasse o seu espírito<sup>a</sup>  
e o seu sopro,  
<sup>15</sup> a humanidade pereceria  
toda de uma vez,  
e o homem voltaria ao pó.

<sup>16</sup> “Portanto, se você  
tem entendimento,  
ouça-me, escute o que lhe digo.  
<sup>17</sup> Acaso quem odeia a justiça  
poderá governar?  
Você ousará condenar  
aquele que é justo e poderoso?  
<sup>18</sup> Não é ele que diz aos reis:  
‘Vocês nada valem’,  
e aos nobres: ‘Vocês são ímpios’?  
<sup>19</sup> Não é verdade que ele não mostra  
parcialidade a favor dos príncipes,  
e não favorece o rico  
em detrimento do pobre,  
uma vez que todos  
são obra de suas mãos?  
<sup>20</sup> Morrem num momento,  
em plena noite;  
cambaleiam e passam.  
Os poderosos são retirados  
sem a intervenção de mãos humanas.

<sup>21</sup> “Pois Deus vê o caminho  
dos homens;  
ele enxerga cada um dos seus passos.  
<sup>22</sup> Não há sombra densa o bastante,  
onde os que fazem o mal  
possam esconder-se.  
<sup>23</sup> Deus não precisa de maior tempo  
para examinar os homens  
e levá-los à sua presença  
para julgamento.  
<sup>24</sup> Sem depender de investigações,  
ele destrói os poderosos  
e coloca outros em seu lugar.  
<sup>25</sup> Visto que ele repara nos atos  
que eles praticam,  
derruba-os, e eles são esmagados.  
<sup>26</sup> Pela impiedade deles,  
ele os castiga onde todos  
podem vê-los.  
<sup>27</sup> Isso porque deixaram de segui-lo  
e não deram atenção aos caminhos  
por ele traçados.

---

<sup>a</sup> 34.14 Ou *Espírito*

<sup>28</sup> Fizeram chegar a ele  
o grito do pobre,  
e ele ouviu o clamor do necessitado.

<sup>29</sup> Mas, se ele permanecer calado,  
quem poderá condená-lo?

Se esconder o rosto,  
quem poderá vê-lo?

No entanto, ele domina igualmente  
sobre homens e nações,

<sup>30</sup> para evitar que o ímpio governe  
e prepare armadilhas para o povo.

<sup>31</sup> “Suponhamos que um homem  
diga a Deus:

‘Sou culpado,  
mas não vou mais pecar.

<sup>32</sup> Mostra-me o que não estou vendo;  
se agi mal, não tornarei a fazê-lo’.

<sup>33</sup> Quanto a você,  
deveria Deus recompensá-lo  
quando você nega a sua culpa?  
É você que deve decidir, não eu;  
conte-me, pois, o que você sabe.

<sup>34</sup> “Os homens de bom senso,  
os sábios que me ouvem,  
me declaram:

<sup>35</sup> ‘Jó não sabe o que diz;  
não há discernimento em suas palavras’.

<sup>36</sup> Ah, se Jó sofresse a mais dura prova,  
por sua resposta de ímpio!

<sup>37</sup> Ao seu pecado ele acrescenta  
a revolta;  
com desprezo bate palmas entre nós  
e multiplica suas palavras  
contra Deus”.

## Capítulo 35

<sup>1</sup> Eliú prosseguiu:

<sup>2</sup> “Você acha que isso é justo?  
Pois você diz:

‘Serei absolvido por Deus’.<sup>a</sup>

<sup>3</sup> Contudo, você lhe pergunta:  
‘Que vantagem tenho eu<sup>b</sup>,  
e o que ganho, se não pecar?’

<sup>4</sup> “Desejo responder-lhe,  
a você e aos seus amigos  
que estão com você.

<sup>5</sup> Olhe para os céus e veja;  
mire as nuvens, tão elevadas.

<sup>6</sup> Se você pecar, em que isso o afetará?

---

<sup>a</sup> 35.2 Ou ‘*Minha justiça é maior que a de Deus*’.

<sup>b</sup> 35.3 Ou *você tem*

Se os seus pecados forem muitos,  
que é que isso lhe fará?  
<sup>7</sup> Se você for justo, o que lhe dará?  
Ou o que ele receberá de sua mão?  
<sup>8</sup> A sua impiedade só afeta aos homens,  
seus semelhantes,  
e a sua justiça, aos filhos dos homens.

<sup>9</sup> “Os homens se lamentam  
sob fardos de opressão;  
imploram que os libertem  
do braço dos poderosos.  
<sup>10</sup> Mas não há quem pergunte:  
‘Onde está Deus, o meu Criador,  
que de noite faz surgirem cânticos,  
<sup>11</sup> que nos ensina mais  
que aos animais da terra  
e nos faz mais sábios  
que as<sup>a</sup> aves dos céus?’  
<sup>12</sup> Quando clamam, ele não responde,  
por causa da arrogância dos ímpios.  
<sup>13</sup> Aliás, Deus não escuta  
a vã súplica que fazem;  
o Todo-poderoso não lhes dá atenção.  
<sup>14</sup> Pois muito menos escutará  
quando você disser que não o vê,  
que a sua causa está diante dele  
e que você tem que esperar por ele.  
<sup>15</sup> Mais que isso,  
que a sua ira jamais castiga  
e que ele não dá a mínima atenção  
à iniquidade.<sup>b</sup>  
<sup>16</sup> Assim é que Jó abre a sua boca  
para dizer palavras vãs;  
em sua ignorância  
ele multiplica palavras”.

## Capítulo 36

<sup>1</sup> Disse mais Eliú:

<sup>2</sup> “Peço-lhe que seja um pouco mais  
paciente comigo,  
e lhe mostrarei que se pode dizer  
mais verdades em defesa de Deus.  
<sup>3</sup> Vem de longe o meu conhecimento;  
atribuirei justiça ao meu Criador.  
<sup>4</sup> Não tenha dúvida,  
as minhas palavras não são falsas;  
quem está com você  
é a perfeição no conhecimento.  
<sup>5</sup> “Deus é poderoso,  
mas não despreza os homens;

---

<sup>a</sup> **35.11** Ou *ensina pelos animais da terra e nos faz sábios através das*

<sup>b</sup> **35.15** Conforme as versões de Símaco, Teodócio e a Vulgata.

é poderoso e firme em seu propósito.

<sup>6</sup> Não poupa a vida dos ímpios,  
mas garante os direitos dos aflitos.

<sup>7</sup> Não tira os seus olhos do justo;  
ele o coloca nos tronos com os reis  
e o exalta para sempre.

<sup>8</sup> Mas, se os homens  
forem acorrentados,  
presos firmemente

com as cordas da aflição,  
<sup>9</sup> ele lhes dirá o que fizeram,  
que pecaram com arrogância.

<sup>10</sup> Ele os fará ouvir a correção  
e lhes ordenará que se arrependam  
do mal que praticaram.

<sup>11</sup> Se lhe obedecerem e o servirem,  
serão prósperos até o fim dos seus dias  
e terão contentamento  
nos anos que lhes restam.

<sup>12</sup> Mas, se não obedecerem,  
perecerão à espada<sup>a</sup>  
e morrerão na ignorância.

<sup>13</sup> “Os que têm coração ímpio  
guardam ressentimento;  
mesmo quando ele os agrilhoa  
eles não clamam por socorro.

<sup>14</sup> Morrem em plena juventude  
entre os prostitutas dos santuários.

<sup>15</sup> Mas aos que sofrem  
ele os livra  
em meio ao sofrimento;  
em sua aflição ele lhes fala.

<sup>16</sup> “Ele está atraindo você  
para longe das mandíbulas da aflição,  
para um lugar amplo e livre,  
para o conforto da mesa farta e seleta  
que você terá.

<sup>17</sup> Mas agora, farto sobre você  
é o julgamento que cabe aos ímpios;  
o julgamento e a justiça o pegaram.

<sup>18</sup> Cuidado!  
Que ninguém o seduza com riquezas;  
não se deixe desviar por suborno,  
por maior que este seja.

<sup>19</sup> Acaso a sua riqueza, ou mesmo  
todos os seus grandes esforços,  
dariam a você apoio  
e alívio da aflição?

<sup>20</sup> Não anseie pela noite,  
quando o povo é tirado dos seus lares.

<sup>21</sup> Cuidado! Não se volte

---

<sup>a</sup> 36.12 Ou *atravessarão o Rio*

para a iniquidade,  
que você parece preferir à aflição.

<sup>22</sup> “Deus é exaltado em seu poder.  
Quem é mestre como ele?

<sup>23</sup> Quem lhe prescreveu  
os seus caminhos,  
ou lhe disse: ‘Agiste mal’?

<sup>24</sup> Lembre-se de exaltar as suas obras,  
às quais os homens dedicam  
cânticos de louvor.

<sup>25</sup> Toda a humanidade as vê;  
de lugares distantes  
os homens as contemplam.

<sup>26</sup> Como Deus é grande!  
Ultrapassa o nosso entendimento!  
Não há como calcular  
os anos da sua existência.

<sup>27</sup> “Ele atrai as gotas de água,  
que se dissolvem  
e descem como chuva  
para os regatos<sup>a</sup>;

<sup>28</sup> as nuvens as despejam em aguaceiros  
sobre a humanidade.

<sup>29</sup> Quem pode entender  
como ele estende as suas nuvens,  
como ele troveja  
desde o seu pavilhão?

<sup>30</sup> Observe como ele espalha  
os seus relâmpagos ao redor,  
iluminando até as profundezas do mar.

<sup>31</sup> É assim que ele governa<sup>b</sup> as nações  
e lhes fornece grande fartura.

<sup>32</sup> Ele enche as mãos de relâmpagos  
e lhes determina o alvo  
que deverão atingir.

<sup>33</sup> Seu trovão anuncia a tempestade  
que está a caminho;  
até o gado a pressente.<sup>c</sup>

## Capítulo 37

<sup>1</sup> “Diante disso o meu coração  
bate aceleradamente  
e salta do seu lugar.

<sup>2</sup> Ouça! Escute o estrondo da sua voz,  
o trovejar da sua boca.

<sup>3</sup> Ele solta os seus relâmpagos  
por baixo de toda a extensão do céu  
e os manda para os confins da terra.

<sup>4</sup> Depois vem o som  
do seu grande estrondo:

---

<sup>a</sup> 36.27 Ou *destilam como chuva a partir da névoa*

<sup>b</sup> 36.31 Ou *nutre*

<sup>c</sup> 36.33 Ou *anuncia a sua vinda, a vinda do que é zeloso contra o mal.*

ele troveja com sua majestosa voz.  
Quando a sua voz ressoa,  
nada o faz recuar.

<sup>5</sup> A voz de Deus troveja  
maravilhosamente;  
ele faz coisas grandiosas,  
acima do nosso entendimento.

<sup>6</sup> Ele diz à neve: ‘Caia sobre a terra’,  
e à chuva: ‘Seja um forte aguaceiro’.

<sup>7</sup> Ele paralisa  
o trabalho de cada homem,  
a fim de que todos os que ele criou  
conheçam a sua obra.<sup>a</sup>

<sup>8</sup> Os animais vão  
para os seus esconderijos,  
e ficam nas suas tocas.

<sup>9</sup> A tempestade sai da sua câmara,  
e dos ventos vem o frio.

<sup>10</sup> O sopro de Deus produz gelo,  
e as vastas águas se congelam.

<sup>11</sup> Também carrega de umidade  
as nuvens,  
e entre elas espalha  
os seus relâmpagos.

<sup>12</sup> Ele as faz girar, circulando  
sobre a superfície de toda a terra,  
para fazerem tudo  
o que ele lhes ordenar.

<sup>13</sup> Ele traz as nuvens,  
ora para castigar os homens,  
ora para regar a sua terra<sup>b</sup>  
e lhes mostrar o seu amor.

<sup>14</sup> “Escute isto, Jó;  
pare e reflita nas maravilhas de Deus.

<sup>15</sup> Acaso você sabe como Deus  
comanda as nuvens  
e faz brilhar os seus relâmpagos?

<sup>16</sup> Você sabe como ficam  
suspensas as nuvens,  
essas maravilhas daquele  
que tem perfeito conhecimento?

<sup>17</sup> Você, que em sua roupa  
desfalece de calor  
quando a terra fica amortecida  
sob o vento sul,

<sup>18</sup> pode ajudá-lo a estender os céus,  
duros como espelho de bronze?

<sup>19</sup> “Diga-nos o que devemos  
dizer a ele;  
não podemos elaborar a nossa defesa  
por causa das nossas trevas.

---

<sup>a</sup> 37.7 Ou *pelo seu poder ele enche de temor todos os homens.*

<sup>b</sup> 37.13 Ou *para favorecê-los*

<sup>20</sup> Deve-se dizer-lhe  
o que lhe quero falar?  
Quem pediria para ser devorado?  
<sup>21</sup> Ninguém pode olhar  
para o fulgor do sol nos céus,  
depois que o vento os clareia.  
<sup>22</sup> Do norte vem luz dourada;  
Deus vem em temível majestade.  
<sup>23</sup> Fora de nosso alcance  
está o Todo-poderoso,  
exaltado em poder;  
mas, em sua justiça e retidão,  
não oprime ninguém.  
<sup>24</sup> Por isso os homens o temem;  
não dá ele atenção  
a todos os sábios de coração?<sup>a</sup>”

## Capítulo 38

### O SENHOR Fala

<sup>1</sup> Então o SENHOR respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

<sup>2</sup> “Quem é esse que obscurece  
o meu conselho  
com palavras sem conhecimento?  
<sup>3</sup> Prepare-se como simples homem;  
vou fazer-lhe perguntas,  
e você me responderá.  
  
<sup>4</sup> “Onde você estava quando lancei  
os alicerces da terra?  
Responda-me, se é que você sabe tanto.  
<sup>5</sup> Quem marcou os limites  
das suas dimensões?  
Talvez você saiba!  
E quem estendeu sobre ela  
a linha de medir?  
<sup>6</sup> E os seus fundamentos,  
sobre o que foram postos?  
E quem colocou sua pedra de esquina,  
<sup>7</sup> enquanto as estrelas matutinas  
juntas cantavam  
e todos os anjos<sup>b</sup> se regozijavam?  
  
<sup>8</sup> “Quem represou o mar  
pondo-lhe portas,  
quando ele irrompeu  
do ventre materno,  
<sup>9</sup> quando o vesti de nuvens  
e em densas trevas o envolvi,  
<sup>10</sup> quando fixei os seus limites  
e lhe coloquei portas e barreiras,  
<sup>11</sup> quando eu lhe disse:

---

<sup>a</sup> 37.24 Ou *pois ele não tem consideração por ninguém que se ache sábio.*

<sup>b</sup> 38.7 Hebraico: *os filhos de Deus.*

Até aqui você pode vir,  
além deste ponto não;  
aqui faço parar suas ondas orgulhosas?

<sup>12</sup> “Você já deu ordens à manhã  
ou mostrou à alvorada o seu lugar,

<sup>13</sup> para que ela apanhasse a terra  
pelas pontas

e sacudisse dela os ímpios?

<sup>14</sup> A terra toma forma  
como o barro sob o sinete;

e tudo nela se vê como uma veste.

<sup>15</sup> Aos ímpios é negada a sua luz,  
e quebra-se o seu braço levantado.

<sup>16</sup> “Você já foi  
até as nascentes do mar,  
ou já passeou pelas obscuras profundezas  
do abismo?

<sup>17</sup> As portas da morte  
lhes foram mostradas?

Você viu as portas das densas trevas?<sup>a</sup>

<sup>18</sup> Você faz idéia de quão imensas  
são as áreas da terra?

Fale-me, se é que você sabe.

<sup>19</sup> “Como se vai ao lugar  
onde mora a luz?

E onde está a residência das trevas?

<sup>20</sup> Poderá você conduzi-las  
ao lugar que lhes pertence?

Conhece o caminho  
da habitação delas?

<sup>21</sup> Talvez você conheça,  
pois você já tinha nascido!

Você já viveu tantos anos!

<sup>22</sup> “Acaso você entrou  
nos reservatórios de neve,  
já viu os depósitos de saraiva,

<sup>23</sup> que eu guardo para  
os períodos de tribulação,

para os dias de guerra e de combate?

<sup>24</sup> Qual o caminho  
por onde se repartem  
os relâmpagos?

Onde é que os ventos orientais  
são distribuídos sobre a terra?

<sup>25</sup> Quem é que abre um canal  
para a chuva torrencial,

e um caminho  
para a tempestade trovejante,

<sup>26</sup> para fazer chover na terra  
em que não vive nenhum homem,

---

<sup>a</sup> 38.17 Ou *da sombra da morte?*

no deserto onde não há ninguém,  
27 para matar a sede do deserto árido  
e nele fazer brotar vegetação?  
28 Acaso a chuva tem pai?  
Quem é o pai das gotas de orvalho?  
29 De que ventre materno vem o gelo?  
E quem dá à luz a geada  
que cai dos céus,  
30 quando as águas se tornam  
duras como pedra  
e a superfície do abismo se congela?  
31 “Você pode amarrar  
as lindas<sup>a</sup> Plêiades?  
Pode afrouxar as cordas do Órion?  
32 Pode fazer surgir no tempo certo  
as constelações<sup>b</sup>  
ou fazer sair a Ursa<sup>c</sup>  
com seus filhotes?  
33 Você conhece as leis dos céus?  
Você pode determinar  
o domínio de Deus<sup>d</sup> sobre a terra?  
34 “Você é capaz de levantar a voz  
até as nuvens  
e cobrir-se com uma inundação?  
35 É você que envia os relâmpagos,  
e eles lhe dizem: ‘Aqui estamos’?  
36 Quem foi que deu sabedoria  
ao coração  
e entendimento à mente?  
37 Quem é que tem sabedoria  
para avaliar as nuvens?  
Quem é capaz de despejar  
os cântaros de água dos céus,  
38 quando o pó se endurece  
e os torrões de terra  
aderem uns aos outros?  
39 “É você que caça a presa para a leoa  
e satisfaz a fome dos leões,  
40 quando se agacham em suas tocas  
ou ficam à espreita no matagal?  
41 Quem dá alimento aos corvos  
quando os seus filhotes clamam a Deus  
e vagueiam por falta de comida?

## Capítulo 39

1 “Você sabe quando  
as cabras monteses dão à luz?  
Você está atento quando a corça

---

<sup>a</sup> 38.31 Ou *as cintilantes*; ou ainda *as cadeias das*

<sup>b</sup> 38.32 Ou *a estrela da manhã*

<sup>c</sup> 38.32 Ou o *Leão*

<sup>d</sup> 38.33 Ou *deles*

tem o seu filhote?  
<sup>2</sup> Acaso você conta os meses  
até elas darem à luz?  
Sabe em que época  
elas têm as suas crias?  
<sup>3</sup> Elas se agacham,  
dão à luz os seus filhotes,  
e suas dores se vão.  
<sup>4</sup> Seus filhotes crescem nos campos  
e ficam fortes;  
partem, e não voltam mais.  
<sup>5</sup> “Quem pôs em liberdade  
o jumento selvagem?  
Quem soltou suas cordas?  
<sup>6</sup> Eu lhe dei o deserto como lar,  
o leito seco de lagos salgados  
como sua morada.  
<sup>7</sup> Ele se ri da agitação da cidade;  
não ouve os gritos do tropeiro.  
<sup>8</sup> Vagueia pelas colinas  
em busca de pasto  
e vai em busca daquilo  
que é verde.  
<sup>9</sup> “Será que o boi selvagem consentirá  
em servir você?  
e em passar a noite ao lado dos cochos  
do seu curral?  
<sup>10</sup> Poderá você prendê-lo  
com arreio na vala?  
Irá atrás de você arando os vales?  
<sup>11</sup> Você vai confiar nele,  
por causa da sua grande força?  
Vai deixar a cargo dele  
o trabalho pesado  
que você tem que fazer?  
<sup>12</sup> Poderá você estar certo  
de que ele recolherá o seu trigo  
e o ajuntará na sua eira?  
<sup>13</sup> “A avestruz  
bate as asas alegremente.  
Que se dirá então das asas  
e da plumagem da cegonha?  
<sup>14</sup> Ela abandona os ovos no chão  
e deixa que a areia os aqueça,  
<sup>15</sup> esquecida de que um pé  
poderá esmagá-los,  
que algum animal selvagem  
poderá pisoteá-los.  
<sup>16</sup> Ela trata mal os seus filhotes,  
como se não fossem dela,  
e não se importa se o seu trabalho  
é inútil.  
<sup>17</sup> Isso porque Deus

não lhe deu sabedoria  
nem parcela alguma de bom senso.  
<sup>18</sup> Contudo, quando estende as penas  
para correr,  
ela ri do cavalo  
e daquele que o cavalga.

<sup>19</sup> “É você que dá força ao cavalo  
ou veste o seu pescoço  
com sua crina tremulante?”

<sup>20</sup> Você o faz saltar como gafanhoto,  
espalhando terror  
com o seu orgulhoso resfolegar?

<sup>21</sup> Ele escarva com fúria,  
mostra com prazer a sua força,  
e sai para enfrentar as armas.

<sup>22</sup> Ele ri do medo e nada teme;  
não recua diante da espada.

<sup>23</sup> A aljava balança ao seu lado,  
com a lança e o dardo flamejantes.

<sup>24</sup> Num furor frenético  
ele devora o chão;  
não consegue esperar  
pelo toque da trombeta.

<sup>25</sup> Ao ouvi-lo, ele relincha:  
‘Eia!’

De longe sente cheiro de combate,  
o brado de comando  
e o grito de guerra.

<sup>26</sup> “É graças à inteligência que você tem  
que o falcão alça vôo  
e estende as asas rumo ao sul?”

<sup>27</sup> É por sua ordem,  
que a águia se eleva  
e no alto constrói o seu ninho?

<sup>28</sup> Um penhasco é sua morada,  
e ali passa a noite;  
uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.

<sup>29</sup> De lá sai ela em busca de alimento;  
de longe os seus olhos o vêem.

<sup>30</sup> Seus filhotes bebem sangue,  
e, onde há mortos, ali ela está”.

## Capítulo 40

<sup>1</sup> Disse ainda o SENHOR a Jó:

<sup>2</sup> “Aquele que contende  
com o Todo-poderoso  
poderá repreendê-lo?  
Que responda a Deus  
aquele que o acusa!”

<sup>3</sup> Então Jó respondeu ao SENHOR:

<sup>4</sup> “Sou indigno;

como posso responder-te?  
Ponho a mão sobre a minha boca.

<sup>5</sup> Falei uma vez,  
mas não tenho resposta;  
sim, duas vezes,  
mas não direi mais nada”.

<sup>6</sup> Depois, o SENHOR falou a Jó  
do meio da tempestade:

<sup>7</sup> “Prepare-se  
como simples homem que é;  
eu lhe farei perguntas,  
e você me responderá.

<sup>8</sup> “Você vai pôr em dúvida  
a minha justiça?  
Vai condenar-me para justificar-se?

<sup>9</sup> Seu braço é como o de Deus,  
e sua voz pode trovejar como a dele?

<sup>10</sup> Adorne-se, então,  
de esplendor e glória,  
e vista-se de majestade e honra.

<sup>11</sup> Derrame a fúria da sua ira,  
olhe para todo orgulhoso  
e lance-o por terra,

<sup>12</sup> olhe para todo orgulhoso  
e humilhe-o,  
esmague os ímpios onde estiverem.

<sup>13</sup> Enterre-os todos juntos no pó;  
encubra os rostos deles no túmulo.

<sup>14</sup> Então admitirei que a sua mão direita  
pode salvar você.

<sup>15</sup> “Veja o Beemote<sup>a</sup>  
que criei quando criei você  
e que come capim  
como o boi.

<sup>16</sup> Que força ele tem em seus lombos!  
Que poder nos músculos  
do seu ventre!

<sup>17</sup> Sua cauda<sup>b</sup> balança como o cedro;  
os nervos de suas coxas  
são firmemente entrelaçados.

<sup>18</sup> Seus ossos são canos de bronze,  
seus membros são varas de ferro.

<sup>19</sup> Ele ocupa o primeiro lugar  
entre as obras de Deus.

No entanto, o seu Criador  
pode chegar a ele com sua espada.

<sup>20</sup> Os montes lhe oferecem  
tudo o que produzem,  
e todos os animais selvagens

---

<sup>a</sup> 40.15 Grande animal de identificação desconhecida. Tradicionalmente *hipopótamo*.

<sup>b</sup> 40.17 Ou *tronco*; ou ainda *tromba*

brincam por perto.  
<sup>21</sup> Sob os lotos se deita,  
oculto entre os juncos do brejo.  
<sup>22</sup> Os lotos o escondem à sua sombra;  
os salgueiros junto ao regato o cercam.  
<sup>23</sup> Quando o rio se enfurece,  
ele não se abala;  
mesmo que o Jordão  
encrespe as ondas  
contra a sua boca,  
ele se mantém calmo.  
<sup>24</sup> Poderá alguém capturá-lo  
pelos olhos<sup>a</sup>,  
ou prendê-lo em armadilha  
e enganchá-lo pelo nariz?

## Capítulo 41

<sup>1</sup> “Você consegue pescar com anzol  
o Leviatã<sup>b</sup>  
ou prender sua língua com uma corda?  
<sup>2</sup> Consegue fazer passar um cordão  
pelo seu nariz  
ou atravessar seu queixo  
com um gancho?  
<sup>3</sup> Você imagina que ele vai  
lhe implorar misericórdia  
e falar-lhe palavras amáveis?  
<sup>4</sup> Acha que ele vai fazer  
acordo com você,  
para que o tenha como escravo  
pelo resto da vida?  
<sup>5</sup> Acaso você consegue fazer dele  
um bichinho de estimação,  
como se fosse um passarinho,  
ou pôr-lhe uma coleira  
para dá-lo às suas filhas?  
<sup>6</sup> Poderão os negociantes vendê-lo?  
Ou reparti-lo  
entre os comerciantes?  
<sup>7</sup> Você consegue encher de arpões  
o seu couro,  
e de lanças de pesca a sua cabeça?  
<sup>8</sup> Se puser a mão nele,  
a luta ficará em sua memória,  
e nunca mais você tornará a fazê-lo.  
<sup>9</sup> Esperar vencê-lo é ilusão;  
apenas vê-lo já é assustador.  
<sup>10</sup> Ninguém é suficientemente corajoso  
para despertá-lo.  
Quem então será capaz  
de resistir a mim?  
<sup>11</sup> Quem primeiro me deu alguma coisa,

---

<sup>a</sup> 40.24 Ou capturá-lo por meio de um açude

<sup>b</sup> 41.1 Ou *monstro marinho*

que eu lhe deva pagar?  
Tudo o que há debaixo dos céus  
me pertence.

<sup>12</sup> “Não deixarei de falar  
de seus membros,  
de sua força e de seu porte gracioso.

<sup>13</sup> Quem consegue arrancar  
sua capa externa?

Quem se aproximaria dele  
com uma rédea?

<sup>14</sup> Quem ousa abrir as portas  
de sua boca,  
cercada com seus dentes temíveis?

<sup>15</sup> Suas costas possuem<sup>a</sup>  
fileiras de escudos  
firmemente unidos;

<sup>16</sup> cada um está tão junto do outro  
que nem o ar passa entre eles;

<sup>17</sup> estão tão interligados  
que é impossível separá-los.

<sup>18</sup> Seu forte sopro  
atira lampejos de luz;  
seus olhos são como  
os raios da alvorada.

<sup>19</sup> Tições saem da sua boca;  
fagulhas de fogo estalam.

<sup>20</sup> Das suas narinas sai fumaça  
como de panela fervente  
sobre fogueira de juncos.

<sup>21</sup> Seu sopro acende o carvão,  
e da sua boca saltam chamas.

<sup>22</sup> Tanta força reside em seu pescoço  
que o terror vai adiante dele.

<sup>23</sup> As dobras da sua carne  
são fortemente unidas;  
são tão firmes que não se movem.

<sup>24</sup> Seu peito é duro como pedra,  
rijo como a pedra inferior do moinho.

<sup>25</sup> Quando ele se ergue,  
os poderosos se apavoram;  
fogem com medo dos seus golpes.

<sup>26</sup> A espada que o atinge  
nada lhe faz,  
nem a lança nem a flecha  
nem o dardo.

<sup>27</sup> Ferro ele trata como palha,  
e bronze como madeira podre.

<sup>28</sup> As flechas não o afugentam,  
as pedras das fundas  
são como cisco para ele.

<sup>29</sup> O bastão lhe parece fiapo de palha;  
o brandir da grande lança o faz rir.

---

<sup>a</sup> 41.15 Ou *Seu orgulho são suas costas*

<sup>30</sup> Seu ventre é como caco denteado,  
e deixa rastro na lama  
como o trilho de debulhar.  
<sup>31</sup> Ele faz as profundezas se agitarem  
como caldeirão fervente,  
e revolve o mar  
como pote de unguento.  
<sup>32</sup> Deixa atrás de si  
um rastro cintilante,  
como se fossem  
os cabelos brancos do abismo.  
<sup>33</sup> Nada na terra se equipara a ele:  
criatura destemida!  
<sup>34</sup> Com desdém olha todos os altivos;  
reina soberano  
sobre todos os orgulhosos”.

## Capítulo 42

### Jó

<sup>1</sup> Então Jó respondeu ao SENHOR:

<sup>2</sup> “Sei que podes fazer todas as coisas;  
nenhum dos teus planos  
pode ser frustrado.

<sup>3</sup> Tu perguntaste: ‘Quem é esse  
que obscurece o meu conselho  
sem conhecimento?’

Certo é que falei de coisas  
que eu não entendia,  
coisas tão maravilhosas  
que eu não poderia saber.

<sup>4</sup> “Tu disseste:  
‘Agora escute, e eu falarei;  
vou fazer-lhe perguntas,  
e você me responderá’.

<sup>5</sup> Meus ouvidos já tinham  
ouvido a teu respeito,  
mas agora os meus olhos te viram.

<sup>6</sup> Por isso menosprezo a mim mesmo  
e me arrependo no pó e na cinza”.

### Epílogo

<sup>7</sup> Depois que o SENHOR disse essas palavras a Jó, disse também a Elifaz, de Temã: “Estou indignado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó. <sup>8</sup> Vão agora até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete carneiros, e com eles apresentem holocaustos<sup>a</sup> em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e não lhes farei o que vocês merecem pela loucura que cometeram. Vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó”. <sup>9</sup> Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

<sup>10</sup> Depois que Jó orou por seus amigos, o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes. <sup>11</sup> Todos os seus irmãos e irmãs, e todos os que o haviam conhecido anteriormente vieram comer com ele em sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as tribulações que o SENHOR tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma peça de prata<sup>b</sup> e um anel de ouro.

<sup>a</sup> 42.8 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

<sup>b</sup> 42.11 Hebraico: *1 quesita*. Uma quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

<sup>12</sup> O SENHOR abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos. <sup>13</sup> Também teve ainda sete filhos e três filhas. <sup>14</sup> À primeira filha deu o nome de Jemima, à segunda o de Quézia e à terceira o de Quéren-Hapuque. <sup>15</sup> Em parte alguma daquela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

<sup>16</sup> Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração. <sup>17</sup> E então morreu, em idade muito avançada.